BRUNO BORGES

O Alquimista do Acre

TAC - TEORIA DA ABSORÇÃO DE CONHECIMENTOS

0 5 / 0 5 / 2 0 1 6

São expressamente proibidas quaisquer formas de comercialização deste livro sem a permissão prévia e documentada do autor, Bruno Borges. Porém, são permitidas divulgações gratuitas e impressões físicas, deste livro, sem fins lucrativos, para fins de propagação de conhecimentos.

SUMÁRIO

Capítulo	Página
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO À TEORIA DA ABSORÇÃO DE CONHECIMENTOS	**4**
CAPÍTULO II - ABSORÇÃO DE CONHECIMENTOS SENSIVEIS SOMADAS ÀS DEMAIS ABSORÇÕES COMO RESULTANTE DE CONHECIMENTOS CRIATIVOS	**11**
CAPÍTULO III - FUNCIONALIDADE DO PROCESSO DE GERAÇÃO DA IDEIA E A AUTO-ABSORÇÃO CONTÍNUA	**22**
CAPÍTULO IV - ESTUDO APROFUNDADO DOS GRANDES SÁBIOS NA TAC	**27**
CAPÍTULO V - DAS LINHAS DE CONHECIMENTO	**43**
CAPÍTULO VI - APLICANDO SOBRE OS PILARES DA DIALÉTICA	**49**
CAPÍTULO VII - DAS VARIAÇÕES EXIGIDAS PELA SELEÇÃO NATURAL	**53**
CAPÍTULO VIII - PIRÂMIDES DE SUCESSO DA TAC	**59**

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO À TEORIA DA ABSORÇÃO DE CONHECIMENTOS

INTRODUÇÃO À TEORIA DA ABSORÇÃO DE CONHECIMENTOS

A Teoria da Absorção de Conhecimentos, ou "TAC", me sobreveio por meio de uma inspiração. É engraçado como podemos notar a efetividade de determinada coisa ao colocarmos a mesma em prática. Por vezes não necessariamente percebemos que algo é útil somente estudando a teoria. Mas, ao colocarmos em prática determinado conjunto teórico, e nos certificarmos de que todos os efeitos postergados enquanto praticamos estão condizentes com aquilo que observamos nas escrituras, é que podemos ter a comprovação de que tal assunto compete e é verossímil.

Pois bem, aconteceu o mesmo com a TAC. Quando eu, um jovem que acabara de desenvolver essa teoria, estava febrilmente colocando-a em exercício de minhas funções e fazendo dela o meu oficio, pude abruptamente perceber que dali estava tirando muitos frutos e que aquilo era um segredo poderoso e simples, porém, desconhecido do vulgo. Na verdade, as pessoas ao redor até compreendem esta ideia e a retém consigo de modo inconsciente, dada a sua simplicidade, porém, muitas delas não colocam em prática porque não estudaram profundamente a respeito disto para entender como poderia agregar tamanhas positividades para as mesmas.

Em TAC, você vai ver o modo como a cognição e os aspectos mentais devem ser trabalhados. Vai aprender uma série de regras para colocar em prática, percebendo que um pensador é uma pessoa datada a resolver problemas, absorver complexidades e trazer novos pensamentos e informações para seu meio, contribuindo para o avanço da raça-humana.

De início, perceberão que a teoria da absorção de conhecimentos trata-se de algo extremamente simples. No entanto, quem disse que para se descobrir algo novo ou revelar uma coisa que fazia parte apenas do senso comum necessita-se de informações altamente complexas? "Uma informação nova não mede o nível de importância que se dá a ela pelo padrão de complexidade que se constitui", mas transformar algo complexo em uma informação simples pode ser totalmente inovador. Quando Einstein tentou elaborar um cálculo para comprovar definitivamente sua teoria de relatividade geral, ele ficou muito tempo batendo cabeça, pernoitando noites de maneira ininterrupta. Até que percebeu que a única maneira que conseguiria comprovar uma teoria tão complexa, – pela qual apenas 3 físicos na época foram capazes de entender em sua plenitude – era pegando toda a bagagem de informações e transformando em um cálculo simples: $E=M.C^2$. Como dizia Blaise Pascal: "Nada é mais comum do que as boas coisas. Os melhores livros são aqueles que quem os lê acredita que poderia tê-lo feito. A natureza, única que é boa, é inteiramente familiar e comum"

O ser-humano é uma espécie curiosa. Enquanto todos os outros animais agem e vivem como animais e de acordo com essa natureza, aceitando-a. O ser humano age e se comporta muitas vezes como algo que se transvia da natureza animal e mais, acreditando por vezes que não carrega muitos traços comportamentais de um animal. Porém, há que se dá crédito ao homem neste quesito. O fato é que o homem retém em si a linguagem.

A linguagem é responsável pela modificação impetuosa na estrutura de DNA e seu avanço, isto é, a escrita, impulsionou ainda mais isto. Esta ferramenta única nos seres-humanos conseguiu colocar-lhes até mais distante que seus semelhantes, os primatas. É ela responsável por fazer com que os mesmos se diferenciem dos outros animais e do meio ambiente como um todo. E quando eu digo como um todo, refiro-me claramente a capacidade inaudita de se transviar da natureza primeira e gerar padrões através da transformação desta.

As transformações fazem parte do homo sapiens e este se caracteriza como uma espécie inventiva. Por que isto ocorre? A linguagem. A linguagem gera um mundo abstrato que é interpretado por símbolos, em outras palavras, o homem simboliza para conceituar as coisas ao seu redor. Uma mesa não é uma mesa, a forma que idealizamos da mesa é àquela que conceituamos pela língua como “mesa”. Além disso, o computador atual é uma tentativa de imitar aquilo que aprendemos sobre nossa mente. Isto porque nosso aspecto cognitivo tem memória, processamento de informações, geradores de informações, “imputs” para entrada de conteúdo, “output” para saída, e até mesmo nestas saídas, quando descartamos algo e levamos para “lixeira” e deletamos definitivamente, há programas complexos que conseguem resgatar boa parte. Ora, apagamos de nosso consciente mas ele ainda está lá, todavia, no inconsciente, certo?

Poderíamos com peito brando dizer que o que diferencia o humano dos outros é a inteligência. Se isto compete, a nossa é exclusivamente datada a interpretar o mundo ao nosso redor fazendo uso da linguagem, interpretando-o e gerando novas informações, sejam elas tangíveis ou não. Quanto mais informações linguísticas transformamos através da nossa interpretação, mais pode-se ter conteúdos para absorver, gerando uma egrégora, e quando um indivíduo alimenta-se dessa egrégora, este acúmulo de informações deixadas pela História, conseguindo alcançar um número de informações excessivo o suficiente para lhe ser digno de ter alcançado certa complexidade, maior é a chance de ele gerar novas informações, compartilhar com seus semelhantes e deixa-la no mundo ao seu redor para ser absorvida pelos órgãos sensoriais dos seus irmãos. Esta é basicamente a essência da teoria da absorção de conhecimentos (TAC).

ENTENDENDO MELHOR TODO O PROCESSO

A TAC funciona basicamente como um processo que trabalha para efetivar a verdadeira natureza intelectiva humana, ajudando-o a se autoconhecer e cumprir o papel cognitivo e particular da sua estrutura cerebral como um todo.

De maneira simples, trata-se da absorção de conhecimentos e da geração de novos conhecimentos através destes. Do alimentar-se para depois transformar. Do ofício que nossos órgãos sensoriais fazem da natureza que lhe cerca até o desenvolvimento da característica inventiva humana pela transformação desta natureza. Afora esta premissa, tem-se que dar respaldo a algumas leis e alguns princípios para poder compreender melhor todo o raciocínio. Isto posto, existe na TAC aquilo que denominamos como “ABSORÇÃO CONTÍNUA”.

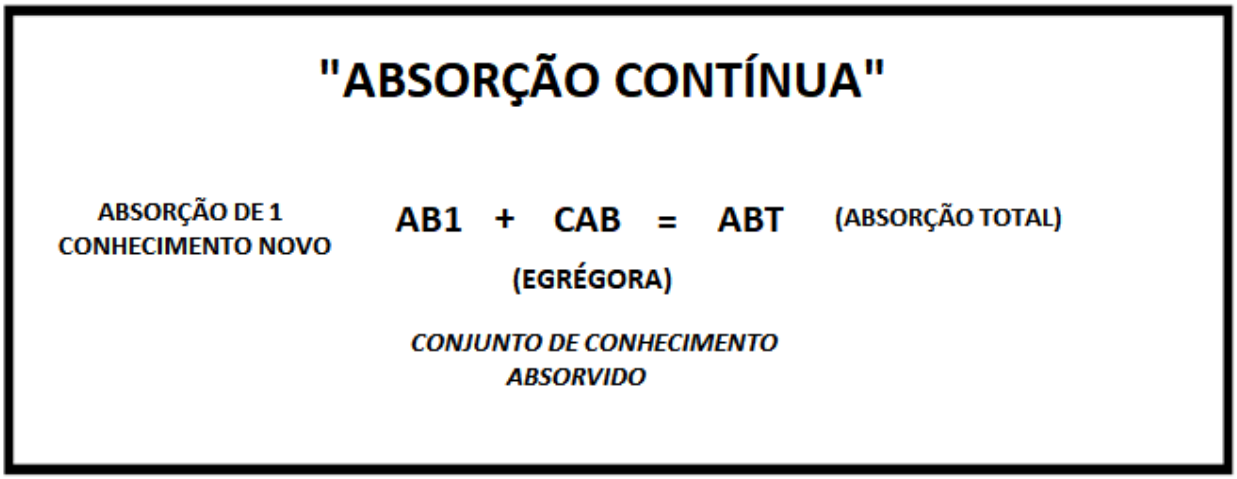
ABSORÇÃO CONTÍNUA

A palavra contínua tem o mesmo significado que a palavra “momentum”, que significa a tendência natural que um corpo tem de continuar a se mover recebido um ímpeto inicial. O momentum se perde quando o corpo desacelera e para em resposta a uma força que age sobre ele contra a direção do movimento.

Todo homem absorve conhecimentos. Por mais que não queiramos nossos sentidos estão sempre absorvendo informações, um novo aroma, um som de um pássaro, e só não enxergamos caso encerremos nossos olhos diante da penumbra, só não degustamos caso jejuemos ou em inanição, não palpamos quando, diante da gravidade, nada de nosso corpo toca um objeto sólido.

Visto isto, o conjunto de absorções que um indivíduo faz do meio pode ser

entendido como uma fração. Este conjunto pode ser chamado de “egrégora”, que significa aqui neste contexto a junção de múltiplas formas de informações adquiridas por este mesmo indivíduo. A “Absorção Contínua” é a capacidade de gerar um ímpeto inicial para absorver conhecimentos, aumentando a sua egrégora de conhecimentos adquiridos, gerando uma absorção ininterrupta de novas informações através da mesma.



Partindo deste princípio e da figura acima, sabemos que quando um indivíduo absorve um conhecimento novo (Ab1) e soma ao conjunto de conhecimentos absorvidos que ele tem até o determinado presente (Cab) - que nada mais é que a egrégora - ele obtém como resultante a absorção total de todos conhecimentos até então (Abt). Caso ele se poste à prática de utilizar-se desta tabela em sua vida continuamente, isso acaba gerando um processo chamado de “Absorção Contínua”.

O processo é muito simples. Visto de uma maneira mais banal, a absorção contínua condiz com a capacidade que toda pessoa tem de adquirir conhecimentos incessantemente através da utilização das informações precedentes que ela em outros tempos absorveu em sua bagagem (egrégora). Olhemos um matemático, na maioria das vezes ele só poderá dominar um cálculo complexo se tiver noção das regras básicas, que vem desde a soma e subtração, até números inteiros; primos; conjuntos; etc. Um historiador só terá o diploma de historiador e o mérito de um verdadeiro historiador quando absorver de maneira excessiva informações históricas para entender o que se passou em séculos e séculos anteriores. Um linguista não compreenderia um par da linguagem se não soubesse nada acerca de substantivo; adjetivo; singular; etc. Ora, para estes foi dado o trabalho com a absorção contínua para absorver uma nova informação, soma-la a egrégora de informações já adquiridas resultando na conjuntura total, podendo com isto aprender outros conteúdos mais complexos que não poderiam ser entendidos em sua plenitude se o indivíduo não tivesse adquirido aquela bagagem informativa antecedente à ela.

Mesmo que você não perceba isso. Um psicanalista só consegue compreender integralmente a Psicanálise quando absorve todas as obras – ou quase todas - Freudianas e adendos com outros autores mais recentes. Um escritor não poderia o ser se não lesse, e sua proeminência tanto mais se dá quanto mais se lê, tanto mais se forma quanto mais usa a absorção contínua da leitura e faz uso do pensamento autentico.

Existe uma outra particularidade da Absorção Contínua que muito me entristeceria se caso não fosse totalmente esclarecida. E é da sua impetuosidade. Porventura não me convém tratar deste princípio apenas como uma ferramenta para adquirir níveis informativos com maiores complexidades. Como também convém salientar que faz parte da essência da Absorção Continua o furor originado no homem que se põem a exerce-la. Veja, quando Isaac Newton dormia 2 horas por dia tentando descobrir como transformar os outros elementos em ouro através do processo alquímico, ele estava absorvendo conhecimentos empíricos e teóricos de maneira quase ininterrupta, e assim postou-se por anos sem ter nenhum resultado (isto não importa, fez uso da Absorção Contínua e muito se acrescentou em sua bagagem, por mais que seja provinda do fracasso, é tão útil quanto mais). O mesmo também fez uso dela afim de encontrar uma teoria que chegasse na verdade absoluta por cunho teológico, assim se fez novamente seu ímpeto em aderir a um sono polifásico para ler as infinitas escrituras do Torá.

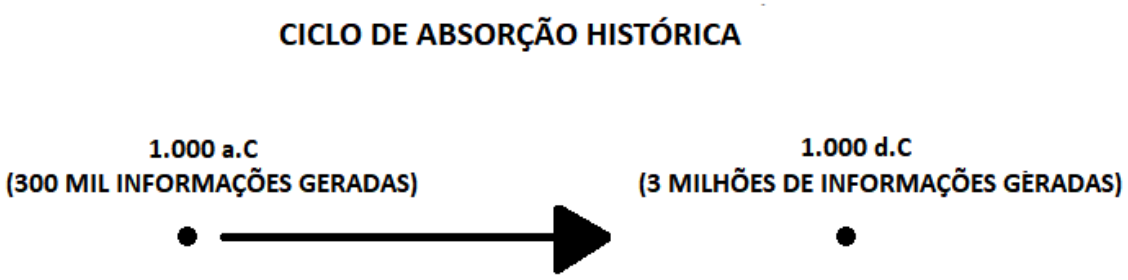
Arquimedes dedicou-se à matemática pura, consumindo longas e árduas horas no trabalho teórico que o consagraria como o mais apurado talento matemático dos dois mil anos que se seguiram. Este é o efeito da Absorção Contínua, que já nos foi conceituada como: "É a capacidade de gerar um ímpeto inicial para absorver conhecimentos, aumentando a sua egrégora de conhecimentos adquiridos, gerando uma absorção ininterrupta de novas informações."

Agora que vimos tudo acerca dela, podemos passar para um outro princípio, afim de analisarmos a TAC em toda sua plenitude.

CICLO DE ABSORÇÃO HISTÓRICA

O Ciclo de Absorção História talvez seja muito mais interessante e curioso do que a Absorção Contínua. Isto porque este Ciclo é muito importante no papel estrutural do homem como um ser possivelmente cultural, e carrega também parte fundamental da influência comportamental humana. Também é interessante devido ao fato de ser algo lógico e pertinente, mas pouco dialogável no dia a dia das pessoas acerca de sua importância e influência na vida de cada um.

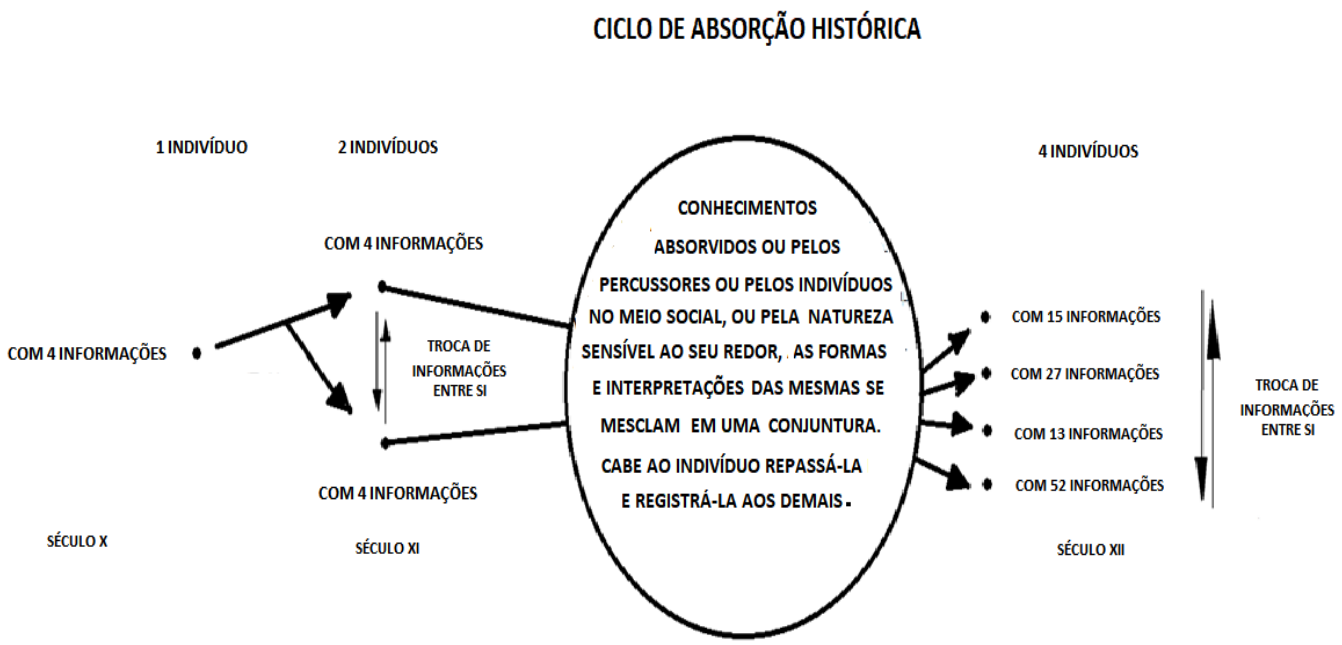
Basicamente, o "Ciclo de Absorção Histórica" resume-se no: "Saber humano acumulado e passado durante milênios".



Veja, é consequência do ciclo de absorção histórica que uma determinada sociedade, em um determinado tempo, costume ter menos acúmulo informativo que seus posteriores. Isto não implica no fato de que esta nação antiga seja inferior do que aquela pela qual ela

mesma foi responsável por gerar novos valores informativos. Pelo contrário, os atuais devem e muito aos seus antepassados, pois foram aqueles os responsáveis por fazer gerar este acumulo expansivo de informações, implicando em seu maior desenvolvimento. Além disso, muitas são as vezes em que o passado se faz de maior valor que o presente, pois uma obra prima de algum pensador cujo corpo sucumbiu se faz deveras prevalecer a proeminência do que um interpretador da mesma e entusiasta da atualidade, ou do que uma obra de um escritor negligente cujo espirito se deixa levar pela vileza de um valor cultural e por uma vontade mais financeira do que apaixonada de escrever.

Via de regra, o Ciclo de Absorção Histórica não segue um padrão retilíneo ascendente em todos os casos. Há que se valorizar épocas em que uma nação inteira, sendo grande potência para as demais, tombou seus aspectos únicos informativos – antes de estarmos globalizados – e sucumbiu, seja por dilúvios, guerras e destruições, etc. Isto se procedeu com a biblioteca de Alexandria, onde em um incêndio chamejante viram-se mais de 400 mil obras serem queimadas. Pesquisadores dizem que neste dia a civilização humana perdeu 95% dos seus avanços pelos valores científicos e informativos que foram todos acumulados durante milênios sobre àquela biblioteca, e depois exonerados do planeta. Sem dúvida existem exceções para tudo e nada deve ser generalizado, no entanto, a maioria das vezes o comum é o Ciclo de Absorção Histórica seguir seu padrão crescente com o passar dos tempos.



O Ciclo de Absorção História fundamenta-se no conhecimento informativo ser passado de geração para geração, sendo transformada pelas gerações posteriores devido ao acumulo da egrégora, e esta nova informação é passada adiante novamente e assim paulatinamente. Sempre se multiplicando – e nos tempos atuais triplicando – tendo um início em apenas um aspecto informativo, que se remodelou de maneira incessante por homens que faziam uso da Absorção Contínua e foi passada ao meio para os outros semelhantes levarem à egrégora, tornando com isto de nação para nação sucessivamente um aumento nos registros informáticos.

Costumo dizer que: “É a causa de uma sociedade, assim como os homens em si, absorverem rapidamente a experiência acumulada pelas gerações precedentes.”

O ciclo de absorção história é basicamente isto. Ele tenta nos mostrar que podemos traçar linhas de raciocínio que vem encaminhando até nós desde milhares de anos atrás, e assim compreendermos um pouco de nossas origens.

Para entender como funciona o ciclo de absorção histórica veja o seguinte exemplo que se atribui à ela:

Exemplo 1 - “Kepler desenvolveu seu próprio modelo do universo, publicando em 1597, que combinava algo de Copérnico com ideias de alguns físicos gregos arcanos, em uma fusão bizarra (...) Kepler pode trabalhar com seus cálculos, que o levaram a descobertas importantes como que cada planeta gira em torno da orbita do sol seguindo uma trajetória elíptica com o sol no foco da elipse, e que os planetas se movem mais rapidamente quando estão mais próximos do sol (...) Foi somente quando Isaac Newton tomou o trabalho de Kepler e explicou, usando a gravidade, por que as orbitas dos planetas são elípticas, que o significado de sua descoberta tornou-se claro.” [A historia da Física, de Anne Rooney.]

Então subtende-se que o ciclo de absorção histórica é a consequência de termos trago linhas de conhecimentos até os dias atuais, e ao empuxo acarretado para o avanço das nossas interpretações dos fenômenos da natureza. Ora, os conhecimentos que eles absorviam (no exemplo), gerando algo novo, o faziam não por outro meio mas sim graças ao Ciclo de Absorção Histórica. E Kepler absorveu conhecimentos dos antepassados de maneira “Contínua”, gerando inumeráveis cálculos através desta egrégora e dando continuidade ao desenvolvimento de novas linhas de conhecimento. O mesmo aconteceu com Newton, que se aproveitou do ciclo.

Esta é a importância real do Ciclo de Absorção Histórica. Por mais que estes conceitos sejam algo que todo ser-humano já toma como oficio involuntariamente ou sem saber que assim está fazendo, nós compreendemos que alguns fazem com mais respaldo e sutileza que outros, que, contrariamente, impõem limites nas suas absorções e gerações de conhecimentos, prejudicando seu valor interno e o autoconhecimento adquirido pela via que se estende ao amante do saber. informá-los da estrutura e suas engrenagens no que tange o Ciclo tem valor contributivo, especialmente quando o homem faz papel de aprendiz e agrega-os ao seu ser.

Egrégora → “Junção de múltiplas formas de informações adquiridas por um mesmo indivíduo ao longo da vida.”

Absorção Contínua → “Capacidade de gerar um ímpeto inicial para absorver conhecimentos, aumentando a sua egrégora de conhecimentos adquiridos, gerando uma absorção ininterrupta de novas informações através da mesma. ”

Ciclo de Absorção Histórica → “Ação de acumular informações e passar adiante para novas gerações. É o ato de homens em si absorverem rapidamente a experiência acumulada pelas gerações precedentes, transforma-las, agrega-las e passa-las aos outros e aos futuros.”

CAPÍTULO II

ABSORÇÃO DE CONHECIMENTOS SENSIVEIS SOMADAS ÀS DEMAIS ABSORÇÕES COMO RESULTANTE DE CONHECIMENTOS CRIATIVOS

ABSORÇÃO DE CONHECIMENTOS SENSIVEIS SOMADAS AS DEMAIS ABSORÇÕES COMO RESULTANTE DE CONHECIMENTOS CRIATIVOS.

Platão e Aristóteles, dois eminentes filósofos Gregos, defendiam coisas diferentes, pela qual uma negava à outra. A começar pelo primeiro, Platão, defendia que absolutamente tudo que pertence ao "mundo dos sentidos" é feito de materiais que o tempo trata de desfazer. Mas, por sua vez, todas as coisas nascem de uma "forma" atemporal, que é tanto eterna quanto imutável. Para Platão, aquilo que é eterno e imutável não é nenhuma "substancia fundamental" que pertence ao mundo físico, mas sim modelos ou padrões espirituais ou abstratos dos quais derivam todos os outros fenômenos. Por exemplo, o cavalo: ele envelhece, passa a mancar, adoece e morre. Mas a verdadeira "forma do cavalo" é eterna e imutável. A essas formas Platão deu o nome de ideias. Atrás de todo cavalo, porco ou ser humano existe um "cavalo ideal", um "porco ideal", ou um "ser humano ideal". Em síntese, Platão quis dizer que deve haver uma realidade própria atrás do "mundo dos sentidos". A essa realidade ele chamou de "mundo das ideias". Lá estão os modelos, eternos e imutáveis, atrás dos diferentes fenômenos que presenciamos na natureza. É no mundo das ideias também que se enraíza a natureza abstrata.

Aristóteles em determinado momento de sua vida, que era seguidor de Platão, passou a contradize-lo e deixou de seguir seus ideais. Isto porque Aristóteles era um famoso naturalista, e como tal, observador perspicaz da natureza, passou a enxergar nela a verdade e o local onde deveria o homem procurar a máxima, deste modo, a mesma estaria no mundo tangível e não naquele defendido por Platão, inefável e intangível. Seu adágio era de que não havia ideias inatas.

Para Platão, o mais alto grau da realidade está naquilo que pensamos com a razão. Para Aristóteles, ao contrário, o mais alto grau da realidade está naquilo que sentimos com os sentidos. Daí que começa a disputa entre racionalistas (razão como verdade) e empiristas (sentido como verdade).

Para resumir. Consta-se assim: O mundo concreto dos sentidos, defendido por Aristóteles. E o mundo inefável das ideias, defendido por Platão.

O cérebro de um ser-humano é dividido em dois hemisférios cerebrais. O esquerdo e o direito. Acontece que cada hemisfério é composto de inumeráveis áreas que dispõem ao seu dono habilidades diferenciadas. Por exemplo, dentre muitas das características do cérebro esquerdo, pelo qual pesquisadores dizem que a grande maioria o utiliza com mais magnificência do que seu oposto, observa-se que se tem constituída a parte lógica, analítica, estruturada. Já o hemisfério direito, condiz com a imaginação, criatividade, etc.

Em uma hipótese arriscada defendo que cada um deles tinha estes pontos de vista dicotômicos por usarem mais um hemisfério cerebral. Sendo que Platão trabalhava mais com o direito (criatividade, abstrato) e Aristóteles com o esquerdo (raciocínio lógico, analítico). Por isso cada um defendia seu ponto de vista como o correto, sem se darem conta que, era com a união dos dois que grandes pensadores fariam jus de suas obras, pois colocariam os dois hemisférios em prática.

O psicanalista Jung nos deixa claro em um de seus trabalhos de que existem dois tipos de personalidades: introvertido e extrovertido. Platão era introvertido, um "idealista" que só conseguia ver a matéria do ponto de vista de seu sujeito. Já Aristóteles era

extrovertido, um “realista”, que só conseguia ver seu sujeito na matéria.

Eu uni na TAC o trabalho com os dois hemisférios, juntando Platão (introvertido) e Aristóteles (extrovertido) e mostrando que ambos estavam corretos em suas questões quando travadas na correlação com as informações e aspectos cognitivos humanos. Só faltava um único detalhe para que enxergassem essa exatidão nas duas abordagens, como já falei: unir os opostos.

Observem a imagem a seguir:



A imagem acima nos mostra que a esquerda tem Platão, a direita Aristóteles. A seta apontada para cima é para retratar a defesa de Platão acerca do mundo das ideias (abstrato), e a seta direcionada abaixo retrata, por sua vez, a defesa de Aristóteles no que tange a natureza sensível (matéria). Ambos defendendo seus conhecimentos.

Pois bem, eu utilizei a teoria multifocal para poder enxergar estes dois pontos de vista de maneira multiforme. Observei a possibilidade da mente de Platão (introvertido) ser mais imaginativa e abstrata pelo exercício assíduo do hemisfério direito, enquanto Aristóteles (extrovertido), sendo mais lógico e até utilizando-se da lógica para formar a ciência, trabalhava mais, obviamente, com o hemisfério esquerdo, responsável pela lógica, pelo metódico e pela classificação.

A utilização e a união das ideias platônicas com aristotélicas olhadas sobre múltiplos pontos de vista originou a teoria da absorção de conhecimentos.

O devido capítulo três da TAC, cujo título predispõem: “Absorção de conhecimentos sensíveis somadas as demais absorções como resultante de conhecimentos criativos”. Tem como princípio, ensiná-los: Absorver conhecimentos sensíveis (Aristóteles), levar ao campo da ideia (Platão) e originar algo novo (Aristóteles e Platão), este último está contido nos dois porque no momento que um criador origina algo inaudito, esta nova forma agrega valor na natureza sensível (Aristóteles), podendo ser compartilhada com os outros seres, e por detrás desta mesma forma originada pode-se chegar a uma ideia perfeita (Platão), assim como ela mesma é idealizada por seu criador, que via nela a simbologia de ideia plena sobre o conjunto de conhecimentos que absorveu e utilizou para trazê-la a este mundo. Uma vez que esta nova criação gerada por um usuário da TAC foi materializada no meio externo e natural defendido por Aristóteles, a pessoa que faz uso da TAC, vai utilizar-se da absorção contínua para agregar esta nova forma sensível ou abstrata que foi originada, e, gerar novamente, dando empuxo também para o “ciclo de absorção histórica”, pois o mesmo contribuiu para pulular as informações no meio afim de serem absorvidas.

A partir do momento que o ser humano está inserido no seu devido presente na matéria, a única maneira de acessar o “mundo das ideias” defendido por Platão, ironicamente,

é através daquilo que ele negava como fonte de verdade, ou seja, é pelo “mundo dos sentidos” de Aristóteles.

Absorvendo conhecimentos da natureza sensível – tão defendida por Aristóteles -, unindo à egrégora, levando ao campo da ideia – natureza abstrata de Platão - e originando algo novo. Eis aí a TAC em sua plenitude. A forma ideal dessa nova criação é imutável e única, especialmente para o criador. O que ocorre é a materialização daquela forma ideal, que poderia ser uma sombra da mesma, através do conjunto de conhecimentos sensíveis absorvidos.

Ou seja, hipoteticamente o ato de absorver conhecimentos da natureza sensível (Aristóteles) se executa mais pelo hemisfério esquerdo (mundo analítico). A criação de algo novo advém do hemisfério direito (natureza abstrata, Platão). Assim, surge na mente daquele que se posta a criar, a ideia perfeita por trás das coisas ao seu redor, pelo qual utiliza-se como ferramenta para alcançar esta percepção.

Esta é a forma de descortinar o homem para a verdadeira contemplação de como as coisas da natureza realmente são por trás das cópias. Pois para Platão todos os fenômenos na natureza: não passavam de uma sombra das formas ou ideias eternas. Aqui, não negamos este pensamento, porém, não aceitamos integralmente. Uma vez que sem a natureza sensível defendida por Aristóteles não haverá propósito para se ter uma ideia eterna da coisa em si, sendo a “sombra” uma parte fundamental para complementá-la. E que a matéria transformada pelo homem advém de uma idealização de um conjunto de informações absorvidas, além de ser esta nova materialização agora apenas uma sombra pela qual quem se posta a absorver sua informação retém uma ideia perfeita dela em si. Deste modo, para nós, em nenhum há o acerto, todavia, em ambos estes acertos se constitui enquanto coexistem. Bendizer que utilizamos dessas informações para agregar os dois valores, colocando em processo na TAC a absorção de conhecimentos sensíveis de Aristóteles, levando à ideia de Platão, e gerando algo novo, que irá acrescentar uma forma no mundo sensório e trazer, por detrás dessa forma originada pelo criador, uma ideia. Alimentando os dois antagonistas em comunhão.

Resumindo, é de suma importância absorver um conhecimento sensível, para ao uni-lo com outro conhecimento que o homem possui (egrégora), levar até a ideia.

NATUREZA SENSIVEL + **IDEIA** =



“Conhecimento sensível deixa de ser limitado ao ir para o campo da ideia, pois a ideia é ilimitada”.

Isso faz com que a egrégora continue sendo alimentada, sempre tendo novos conhecimentos, será então sempre crescente.

A natureza sensível diz respeito a tudo que é matéria, o físico, a terra por assim dizer. Então ao absorver conhecimentos de natureza sensível (matéria), através dos seus órgãos sensoriais o mesmo passa pelos processos da Absorção Contínua, se assim o absorvedor quiser, se fundindo com outro(s) conhecimento(s), entrando na zona da ideia, gerando um novo conhecimento, veja à seguir:

Absorção de Conhecimento Sensível + Absorção de seus Conhecimentos

=

UM NOVO CONHECIMENTO
(Quando levada até a ideia)

"A inteligência resume-se no ato de materializar uma ideia ou abstração para à realidade. Tornando o que antes era subjetivo uma objetividade coletiva". Ou seja, do mesmo modo que a natureza faz a descendência de uma espécie de vida vir com modificações através da hereditariedade, o homem, datado ao conhecimento, conceito e ideias, assume papel de absorver os conhecimentos e levá-los a ideia, criando algo novo que por descendência tem sua verdadeira modificação

Somos uma espécie inventiva. Acreditando nisto é que a TAC visa fortalecer o elo existente entre o homem e sua essência. Neste espectro biológico, o corpo nasce, absorve conhecimentos para suas células e gera outra vida, passando sua egregora de informações para a nova vida tendo com isto o ponto culminante da evolução. Do mesmo modo, na nossa ciência epistemológica, temos a condição de uma homem que veio ao mundo, absorveu e expandiu sua egregora de conhecimentos, uniu e gerou algo novo

É importante entender que um dos princípios da TAC é adotar como principal característica da inteligência o ato de criar, bem como a criatividade. Mas jamais deixando de validar-se dos outros princípios, inserindo-os em sua valorização.

Quando passamos a analisar estas perspectivas, vemos outras abordagens e outros estudos, de modo a permanecerem atemporais, que partiam levemente da mesma interpretação. Podemos tomar como exemplo o livro de Desmond Morris, "O macaco nu", ele alega que o homem iniciou sua evolução quando, em determinado momento, sua zona territorial, que era sobre as florestas, começou a ficar severamente limitada, o que fez com que nossa espécie optasse pela via terrestre, tendo que se adaptar a novas e inusitadas situações para sobreviver. E foi esta inovação, sugere ele, da alimentação frugivora para a carnívora que fez com que caminhássemos por uma nova senda e adquiríssemos este comportamento que se diferencia dos padrões da natureza:

"A base biológica de todo este processo reside no desenvolvimento de um cérebro suficientemente grande e complexo que permitiu que o macaco caçador evoluísse. Mas a forma exata assumida por esse progresso já não depende de uma orientação genética especifica. O macaco da floresta, que se tornou macaco terrestre, que se tornou macaco caçador, que se tornou macaco territorial, acabou por se tornar macaco culto e devemos parar temporariamente aqui." (macaco nu, Desmond Morris)

Se isto procede, então, obviamente a evolução surgiu de uma inovação em torno de uma espécie que já tinha propensões para adquirir novas e evoluídas maneiras de linguagem através da seleção natural. Inovação essa caracterizada pela criatividade e o ato de se diferenciar, pois outros animais que também mudaram seus comportamentos e habitats não tiveram repercussões tão grandiosas quanto àquelas adquiridas pelo homem devido suas propensões criativas:

"A panda gigante, por exemplo, é um caso típico do processo inverso. Enquanto passamos de vegetarianos a carnívoros, a panda passou de carnívora a vegetariana e, em muitos aspectos, é uma criatura tão extraordinária e única como nós. Isso explica-se porque uma grande transformação desse gênero produz um animal com dupla personalidade. (...) Quando os peixes primitivos conquistaram a terra seca, desenvolveram novas qualidades terrestres, ao mesmo tempo que continuavam arrastando antigas qualidades aquáticas." (macaco nu, Desmond Morris)

Observem que outros passaram pelo processo nessa hipótese de Desmond Morris, porém, não tiveram efeito tão brusco quanto o homem. Disto já discorremos que o poder criativo é o que causa esta notória diferença. Nutrindo-nos de mais um exemplo para demonstrar a efetividade de se absorver conhecimentos e criar, segue uma explicação lógica: "Todos os mamíferos tem um forte instinto exploratório, que é no entanto mais crucial para uns que para outros". Isso só se fortifica a questão de que o homo sapiens é uma espécie inovadora e que recorre ao acúmulo e egrégora de informação. Acresce que nestas "hipóteses" o homem não se tornou o que ele é atualmente pelo consumo da carne, mas pelo processo de mudança em seu habitat que fez ele modificar seus padrões comportamentais.

Muito dificilmente a carne ou comida queimada foi a geradora de uma inteligência mais protuberante no homem. A hipótese do humano caçador é passível de erro e se fosse para pensar por este espectro eu preferiria acreditar que nossos antepassados eram presas de outros animais, e não predadores, e que foi a necessidade de escaparem que levou a habilidade intelectual e a linguagem. Esse transviar-se é o que provocou uma tomada de consciência (ego), sendo importante para manifestarmos nossa existência. E que por ter a linguagem como mecanismo de processar a leitura natural das coisas e a criatividade intrínseca nisto, é que nos desviamos dos padrões naturais e alimentamo-nos com comidas que não são adaptáveis ao nosso organismo, dado a isto a quantidade exorbitante de doenças, entrementes. O fator que diferencia-nos dos demais é sem dúvidas a criatividade e o ato de criar (transformar).

"Um grande artista há de ter um propósito maior ou divino". Aquele pelo qual absorve com audaciosa observação inúmeros conhecimentos, leva-os à ideia e gera para o mundo uma materialização de algo que outrora era oculto, pode se intrometer nesta definição. Convém ainda salientarmos que, o criador, absorvendo conhecimentos defendidos por Aristóteles (lógico) da natureza sensível, os leva para o mundo das ideias de Platão (abstrato) e cria, trazendo para a sensível um avanço de algo que os sentidos humanos ainda não tinham se alimentado pelo contato. Este é o real propósito da inteligência humana, criar. Pois é na criação que está a união dos hemisférios cerebrais, e é na união que está o papel do amor.

Sem a iniciativa de criar ou originar algo novo, não haverá muitos progressos na bagagem de informações adquiridas. Criar é gerar um avanço nestas informações. Partimos de algo sem estrutura, permitimos sua evolução e, de repente, padrões e estruturas começam a surgir espontaneamente.

Em defesa ao ato de originar, eu digo, diferentemente de Descartes: "Penso, logo crio". Veja, até para orar você precisa ser criativo. A criatividade é capaz de levar o ser a sensação de unidade e a ritmos de inteligência inimagináveis. As crianças com sua criatividade protuberante conseguem fazer inúmeras conexões. Uma folha é retratada como um avião e um controle remoto vira uma arma. Pois bem, quando evoluirmos estaremos com uma criatividade avassaladora, e conseguiremos enxergar tudo interconectado, veremos o universo inteiro em uma fruta ou em qualquer imagem da natureza. Tudo se resume no poder da

criação e no nível de criatividade. Essa é o maior passo evolutivo que o homem dará. Se os grandes gênios da humanidade eram tidos como altamente evoluídos, então evolução é simplesmente ser criador, pois os mesmos se tornaram grandes a ponto de os divinizarmos devido suas inovações.

Foi assim que Games C. Maxwell unificou a eletricidade e o magnetismo no século XIX. Ele conseguiu mostrar que a eletricidade e o magnetismo não são mais do que dois lados de uma mesma moeda. E que por sua vez, Charles Darwin mostrou que todos os seres vivos surgiram em razão dos mesmos princípios de evolução e seleção natural. Olhemos de novo para Sir Isaac Newton, ora, ele conseguiu expor os fenômenos cósmicos e terrenos como uma e mesma coisa. Demonstrou que as duas coisas podem ser descritas pela mesma lei natural. Além disto, combinou a matemática dos gregos e a nova matemática das funções com as ideias herméticas e com outras ideias próprias, levando-as para a ideia, tendo como resultante a criação da nova mecânica.

Podemos perceber que todas as boas ações, capazes de transformar o mundo humano e até mesmo dos arredores, provem desta arma virtuosa em absorver conhecimentos de maneira contínua, expandir sua egrégora com este feito, levar à ideia e gerar algo produtivo. Ademais, percebe-se que o grande Johannes Muller von Konigsberg, autor do primeiro livro dedicado inteiramente à trigonometria, “Sobre os Triangulos de Todos os Tipos”, impresso em 1533. Conseguiu reunir todas as fórmulas necessárias para trabalhar com trigonometria plana e esférica, e que, tamanho esforço deu à sua maneira de trabalhar com a absorção contínua, como uma espécie de dom que o mesmo não conseguia controlar, que acabou sendo muito admirado e influente por esta obra que acumulava um arsenal de informações. Acresce que seu trabalho foi usado e adaptado pelo grande astrônomo Polonês Copérnico, que o absorveu, levou para ideia, e gerou o seu novo modelo de sistema solar centrado no sol.

A eminência no trabalho literário do escritor lovercraft se procedeu pela absorção de inúmeras áreas do conhecimento e agregação das mesmas, como podem ver... “O entusiasmo inicial de Lovercraft pela química e a fisiologia o levaria a interesses posteriores em geografia, geologia, astronomia, antropologia, psicologia e outras ciências que ele estudaria ao longo da vida. Ele talvez tenha permanecido um amador em todos esses ramos do conhecimento, mas sua absorção de alguns deles – especialmente astronomia – era prodigiosa, em se tratando de um homem de letras; e eles o ajudaram a construir fundações vigorosas para seu pensamento filosófico e dariam estrutura a alguns de seus mais importantes trabalhos de ficção”. [A VIDA DE H.P.LOVERCRAFT, S.T. JOSHI]

Estes exemplos nos mostram que deve-se adquirir informações de inúmeras áreas do saber afim de diversificar a potencialidade da criação. Seja na pintura, escultura, desenho, musica, canto, dança, ginastica, jogos, esportes, escrita, etc. Deve-se absorver todos os conhecimentos possíveis. A discriminação é prejudicial para geração de ideias e a união dos opostos é favorável, essa união é melhor efetuada com a quantidade de amor que um indivíduo coloca sobre seu ofício.

Nunca podemos ficar parados. Quando os conhecimentos absorvidos não variam, o instinto exploratório estagna, impedindo de gerar no campo da ideia algo novo e até mesmo dificultando o usuário de levar algo até lá. Acresce que se absorvermos uma linha de conhecimento apenas, ficamos inertes o suficiente para não conseguirmos criar grandes coisas, pois não vamos poder unir inúmeras áreas distintas para gerar algo novo. Neste ponto, temos que ser Cartesianos. Pois Descartes fazia apologia à necessidade de adquirir informações de todas as áreas do saber, afim de alcançar o TODO. Quanto a este quesito, direi que: “A potência da criação depende do número de informações da natureza sensível

absorvida pela egrégora". E que a verdadeira forma por trás de uma criação humana está na mescla de conhecimentos obtidos.

QUESTIONAMENTOS REFLEXIVOS

A verdadeira forma por trás de uma criação humana está na mescla de conhecimentos obtidos. Por conta disto, alguns críticos amiúde perguntar-me-ão: Com o tempo não ficaria mais difícil criar, devido ao ciclo de absorção histórica? Já que teriam uma parcela infinita de informações sendo geradas em alguma área e para ultrapassá-la necessitaria de um labor sobre-humano?

Para nós este tipo de ponderação sobre a dificuldade em criar e exercer as ferramentas da TAC devido à expansão infindável de informações complexas originadas em determinado setor é totalmente inviável. E para tanto, o eminente Mirandolla parecia, a mais de 400 anos, ter a resposta: "Seria o mesmo que pensar tivessem as descobertas dos predecessores obstruído para nós a via da inventividade como se em nós tivesse esgotada a força da natureza de tal modo que sem vigor para produzir algo de novo, caso não nos fosse dado demonstrar a verdade, nem se quer poderíamos ter acenado de longe para ela." (Pico Della Miràndola – A dignidade do homem) E Pascal novamente torna a dissipar a dúvida: "As experiências que nos levam à compreende-la se multiplicam continuamente; (...) É dessa maneira que hoje podemos ter outras posições e opiniões sem desprezo e sem ingratidão, uma vez que os primeiros conhecimentos que eles nos proporcionaram serviram de degraus para os nossos e que nestes avanços lhes somos devedores de ascendência que temos sobre eles; porque, tendo sido elevados até certo grau para onde eles nos levaram, o menor esforço faz subir mais alto e com menos dificuldade e com menos glória nos encontramos acima deles. É por esta razão que podemos descobrir coisas que lhes era impossível perceber. Nossa visão é mais ampla e, embora conhecessem tão bem quanto nós tudo o que podiam observar da natureza, não a conheciam tanto, contudo, e nós vemos mais do que eles". **(**Do Espírito Geométrico – Pascal)

Na verdade, quanto mais descobertas em determinado tema, mais flexível fica expandir significativamente por parte do criador.

O efeito do Ciclo de Absorção Histórica jamais tomará neste contexto uma ação retrógada, mas sobretudo anterógrada. Pois, a partir do momento que os homens contribuem em avolumar o Ciclo de século em século, ele passa a dar informações necessárias para que outro alguém as absorva afim de utilizá-las a seu favor para novas descobertas.

Os céticos afirmam não haver verdade absoluta justamente porque, quando descobrimos algo acreditando que nos daria a mesma, percebe-se que essa nova descoberta abriu um leque pluralizado de inovadoras dúvidas pelas quais necessitamos desvendar. Aqui, notamos com exatidão o pormenor do porquê a TAC pode ser cada vez mais utilizada e novos criadores surgirão em ritmos maiores. Pelo simples fato de que as expansões das áreas cientificas trará sempre uma bagagem maior ainda de questões que precisam ser solucionadas. Deste jeito é que a matemática, sendo expandida na atualidade, se divergiu em ramos, e cada ramo é apresentado como um desafio a mais por parte de seus dominadores, percebendo estes últimos que muito se tem para explorar e o arsenal de informações deixado pelo Ciclo, com intuito de ser absorvido e levado para egrégora, cumpre papel estimulante, dando as ferramentas por vezes necessárias para novas criações.

Em suma, a dificuldade de se originar algo novo é proporcional ao inverso da quantidade de descobertas ou inovações materializadas no mundo.

Perguntar-me-á: “E quanto as limitações das pessoas? E as inteligências múltiplas? Nem todos devem ser bons em criar, em contraste alguns devem ter outros tipos de habilidades, e justamente por isto, mostram, no que tange à imaginação, certa atenuação”.

Muitos verão no decorrer deste estudo que eu defenderei com todo rigor a criatividade como um dos aspectos primários da inteligência. Devem compreender, porém, que criar não é apenas materializar algo, mas também aceitar novas ideias e quebrar velhos paradigmas. Isto acontecendo já faz com que o indivíduo transforme a si mesmo e a vida de seus semelhantes. Isto não quer dizer que as outras inumeráveis formas de inteligência foram negligenciadas, pelo contrário, o homem é datado de inumeráveis habilidades antagônicas e cada ser deve ser respeitado e até mesmo admirado pelo seu tipo de inteligência. Todavia, a ideia de que a “Mente Criativa” esteja separada e vista como mais uma tipologia em que alguns se destacarão mais e outros menos não faz muito sentido, visto que a criatividade é um processo infinito e que deve ser trabalhada em cada indivíduo para que possam sair da barreira criativa que os limita.

Acreditamos que todos têm criatividade em diferentes níveis sim, porém, com capacidade de se expandir. E quanto aos destaques nas outras inteligências, são todas provenientes de inovações que os tornam melhores naquilo. Ora, a inteligência social, por exemplo, muitos que atraíram multidões ao decorrer da História inovaram em algum aspecto da mesma. Ghandi trouxe ao mundo a “Revolução Pacífica”, e Hitler foi pioneiro em utilizar a mídia da época a seu favor, alienando as massas. Ele também ia aos discursos de avião particular, unindo em sua oratória a política e religiosidade mística. Vejamos agora por exemplo a inteligência musical, claro que o sucesso de um músico a ponto de perdurar na história vela primordialmente das composições deste, o que logicamente é uma criação do autor. E assim por diante. É deste modo que enfatizamos que a criatividade é a inteligência primária do homem, mas defendemos e aceitamos a ideia visível de que cada um tem uma habilidade distinta, seja na música, no esporte, área literária, etc. Porém, todos tem a habilidade criativa e devem servir-se dela nas suas habilidades particulares, expandindo-a através de uma série de características pela qual trabalha o homem com sua tipologia.

O lado da execução, cujo anteposto se dá ao lado criativo, com toda certeza é digno de admissão. Pois um músico não ascende apenas pela sua exclusividade em compor, mas no domínio das dificuldades de composições, independentemente de ser dele ou de outro. Além da paixão notória no modo como executa o instrumento.

Há necessidade de ter um número grande de criadores em comparação com mecanicistas. E sendo para nós criar algo relacionado também a aceitar novas ideias, então a parte mecanicista é aquela que adota uma mente fechada, impedindo-se de quebrar velhas maneiras de pensar. Estes prejudicam o progresso porque costumeiramente atacam inovadores. Por isto para a TAC é de suma importância adotarmos uma perspectiva multifocal e aceitarmos o novo.

A TAC visa demonstrar que é de pertinência crucial o fato de termos cada vez mais e mais criadores, pois desde a mais tenra idade dos registros históricos da humanidade é notado a pouca parcela de indivíduos com esta particularidade. Além de criar ser a chave da inteligência humana e do sucesso de um homem.

Acreditando na possibilidade deste viés, mas também valorizando que todos podem ser capazes com muito ardor de se abrirem a um mundo novo, penso que não será

negativo um número cada vez mais protuberante de criadores sobre uma nação. E, olhando do ponto de vista comportamental, vejo uma certa possibilidade. Quanto mais criativa uma pessoa, mais facilmente ela tende a aceitar; aprovar e colocar em prática novas ideias ou maneiras de pensar. E quanto mais mecanicista, mais mente fechada, mais dificultoso é aceitar um pensamento diferente ou modo de agir antagônico. De modo tal que os ataques aos originadores de ideia geralmente vêm de boa parte da população. Assim, Roger Bacon passou uma década preso, Galileu foi acusado; Juana D'Arc queimada e sua fogueira acendeu até Giordano Bruno; na cruz Cristo foi abatido e Moisés não sobreviveria em meio a perseguição se não dividisse um mar vermelho, bem como seus seguidores preferiram contemplar uma estátua por duvidar das suas crenças.

Aquilo que é desconhecido deve ser sempre olhado de maneira critica. Se adotarmos e abraçarmos uma maneira diferente de ver as coisas sem olharmos criticamente então estaremos agindo mecanicamente. A mecânica envolve as engrenagens, mas a força ativa do pensamento está inerte. O que temos que fazer é adotar a força ativa do pensamento para controlar a mecânica, e não vice-versa.

E se alguns tiverem menos facilidade em absorver tantos conhecimentos em contraste com outros?

O psicólogo Mike Anderson, que fazia uso desta crença, "Alegava que o nosso mecanismo de processamento básico de informações está por trás da estabilidade de diferenças individuais de inteligência: os indivíduos que nascem com um mecanismo de processamento básico rápido vão adquirir conhecimentos novos mais rapidamente do que aqueles que tem um mecanismo mais lento, e continuarão funcionando assim." (Inteligência, Múltiplas Perspectivas. Howard Gardner. Mindy L. Kornhaber. Warren K. Wake).

Refutamos este raciocínio parcialmente. Uma vez que acreditamos na capacidade de todo indivíduo, desde que se coloque disposto à disciplina e se alie ao fator tempo. Muitos talentosos são subjugados por pessoas que não tinham tanta facilidade, pois os primeiros, sabendo que eram efetivos no processo de absorver informações, pouco fizeram e permaneceram inertes sobre seus orgulhos. Os segundos, indo além, sabendo das limitações, foram altamente disciplinados e, com este rigor, expandiram suas áreas cerebrais para determinado tema que eles exercitavam com furor. Isto é o que pensamos diferente. Na memória neurológica e plasticidade neural, sabemos que com o treino e exercício de uma faculdade cognitiva você pode expandi-la. Portanto, ninguém está muito à frente do outro.

Pensar que alguns nascem falando e outros não poderão nascer falando também é desacreditar em suas chances e desistir de si mesmo por achar que é "impossível". Quando na verdade os grandes homens se esforçaram e muito. Nikola Tesla, por exemplo, praticamente não dormia, só trabalhando. Ora, a ignorância em respeito da nossa própria inteligência é tão alarmante que agora surgiu na moda discorrer que grandes pensadores da História tinham síndrome de Savant. Sim, agora só é genial e só está apto a fazer genialidades quem sofre desta síndrome. O caso foi levado tão a sério que passaram a acreditar que Einstein e Newton tinham esta síndrome. Pronto, daqui para frente alguns notórios homens que perecerem vão ser vistos com a síndrome também. Esta é só mais uma desculpa para incutir que nem todos são capazes de adotar a TAC. Salvo aqui, claro, alguns casos de patologias ou problemas cognitivos, e mesmo assim ainda não é total exceção.

Se eu pudesse responder de uma maneira mais simples, diria que esta imposição ideológica de que alguns são vítimas na TAC, e são impossibilitadas de adentrarem nas suas ferramentas porque seu aspecto cognitivo é limitado demais para isto, é, em muitos casos,

uma desculpa como qualquer outra mencionada acima. Porém, salvo sempre exceções, pois nunca se deve generalizar, independente de que assunto seja, sempre haverá particularidades e aqui jamais poderia ser diferente. Sim, realmente há algumas pessoas que, tentando ao longo de toda uma vida, não conseguirão originar nada altivo pois serão limitados quanto ao modo como absorvem conhecimentos para alimentar esta criação. Mas mesmo estas podem surpreender-se a si mesmas nas suas limitações, pois como disse o mestre Jesus: “Vocês farão obras ainda melhores que as minhas”.

CAPÍTULO III

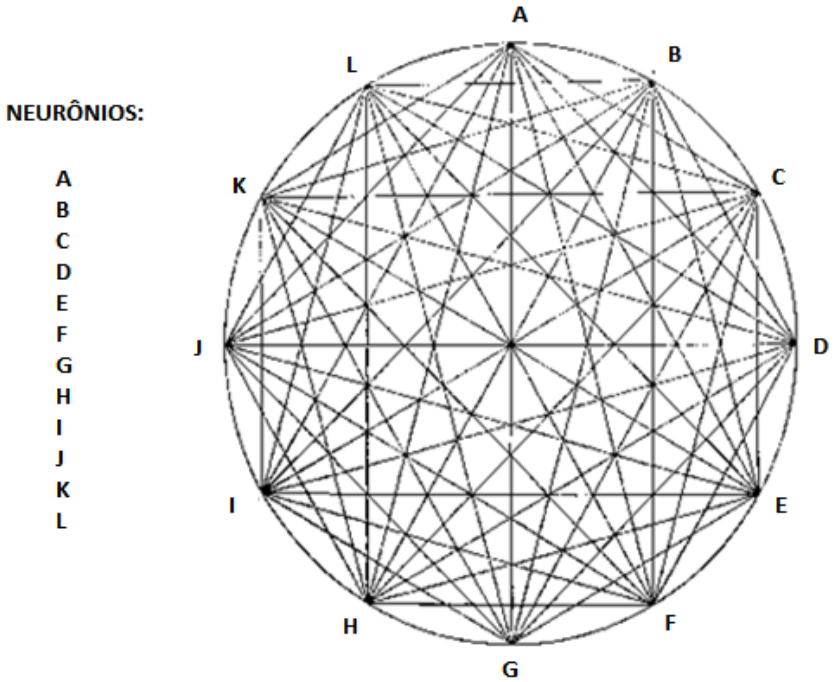
FUNCIONALIDADE DO PROCESSO DE GERAÇÃO DA IDEIA E A AUTO-ABSORÇÃO CONTÍNUA

FUNCIONALIDADE DO PROCESSO DE GERAÇÃO DA IDEIA E A AUTO-ABSORÇÃO CONTÍNUA

"A mente humana é perita em acondicionar uma ideia complexa em um pacote pequeno, combiná-la com outras ideias formando um conjunto mais complexo, acondicionar esse conjunto em uma invenção ainda maior, combina-la a ainda outras ideias e assim por diante." [Steven Piker – Como a mente funciona] . Porventura não seriam os neurônios os agentes tangíveis por detrás da estrutura da Absorção contínua? Ora, basta estudarmos um pouco dos fenômenos neurológicos para entender melhor a funcionalidade do processo de geração da ideia.

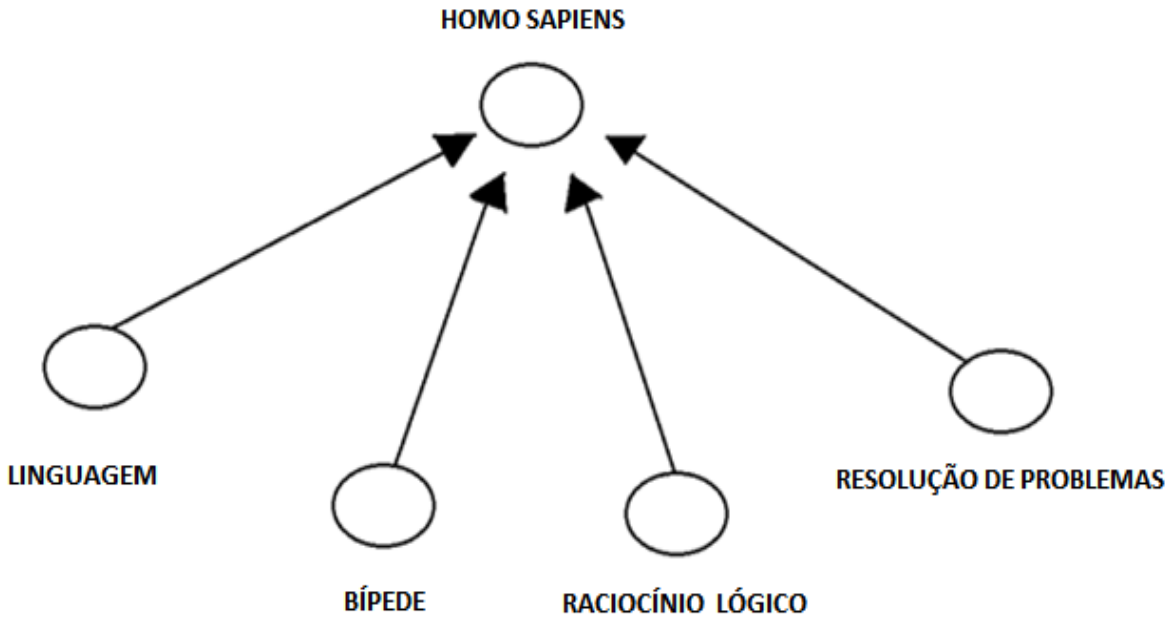
Os neurônios agregam as informações obtidas, eles somam uma série destas quantidades, fazem a comparação e indicam se o limiar da disponibilidade de informações a serem agregadas foi excedida ou se ainda há disponibilidade de absorver mais. É ai que me questionariam: Então há um limite na egrégora? Não, pois como todos bem sabemos, a quantidade de neurônios é praticamente infinita, e quando se excede, ele se interliga a outro, e por aí vai. O nível de atividade de um neurônio é influenciado pelos níveis de atividade dos axônios entrantes de outros neurônios que fazem essa ligação devido ao acumulo informativo, utilizando-se de sinapses e dendritos. Por ai enxergamos a importância de absorver conhecimentos afim de interconectar os neurônios. Pois sem absorver de modo Contínuo não se excede, consequentemente o neurônio não vai procurar outro para conectar-se.

NEURÔNIOS COM NÍVEIS DE COMPLEXIDADE EXCEDIDO E SE INTERCONECTANDO DEVIDO A NÃO DESCARTAR O EXCESSO



Pois bem, quanto mais informações o indivíduo absorver, maior será o nível de complexidade enviado aos neurônios, isso excederá o limite deste neurônio, fazendo-o conectar-se com outros cada vez mais. Esse excesso aos limites do neurônio o tornará um autêntico criador e desenvolverá sua inteligência em um novo patamar. Mas, no entanto,

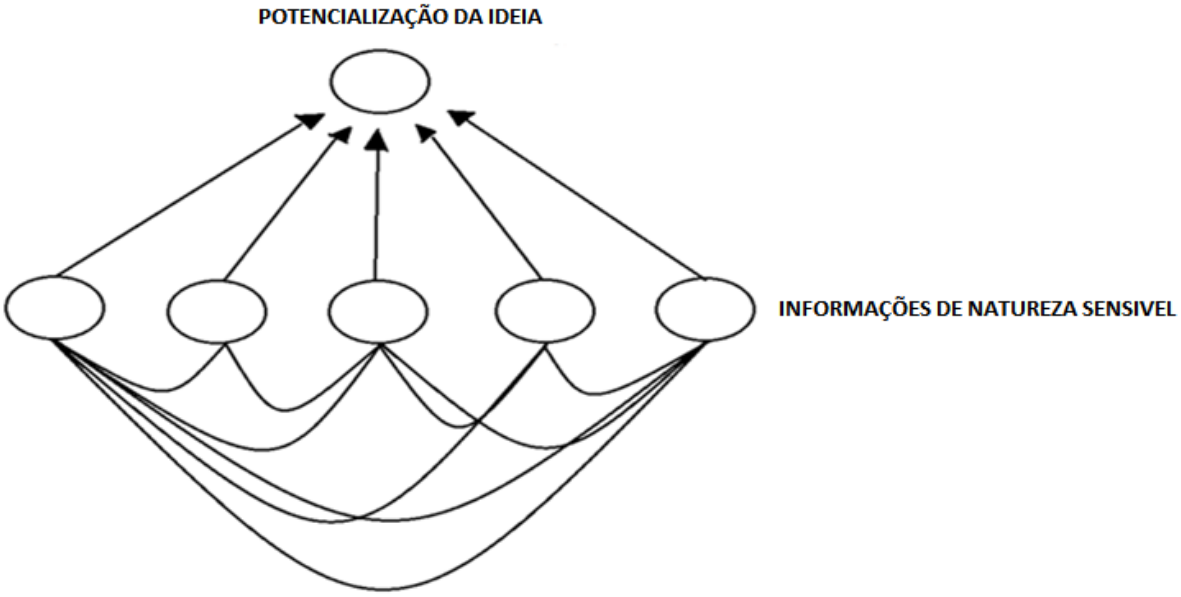
somente será possível usando a teoria da absorção de conhecimentos, que resume-se basicamente na capacidade e ação do homem em absorver o máximo, unir as informações em vez de descarta-las (Retirando somente o negativo), e as levar para o campo da ideia, originando algo novo. Como podemos ver na imagem seguinte:



Deste modo, pergunto-lhes: Por que não conectar cada unidade a cada uma das demais unidades?

Essas interconexões que são de suma importância frisar aqui, são, na Psicologia, denominadas como “Autoassociativas”, pelo qual o livro “Como a mente Funciona”, de Steven Pinker, faz relevante menção explicativa, “Como numa rede autoassociativa um item é representado ligando-se as unidades que representam suas propriedades, e como essas unidades são conectadas umas às outras com pesos grandes, as unidades ativadas reforçarão umas às outras e, após algumas rodadas nas quais a ativação reverbera através da rede, todas as unidades pertencentes ao item travarão na posição ‘ligado’ ”.

Sendo assim, torna-se claro e evidente que a potencialização de uma ideia criativa a ser originada ocorre da seguinte maneira:



Quanto mais informações absorvidas e agregadas, se interconectando em vez de rejeitando, maior o potencial da ideia e mais autêntico o criador. Este é o processo de como a ideia e a sua geração funcionam. E visa demonstrar que, sem o princípio ativo de absorver conhecimentos de inúmeras áreas do saber, a efetividade da Ideia, por mais que aconteça, será em casos raros, o mais provável seja que ela se aborte ou nasça com certa atenuação pelo qual, quando não muito visível, só não o é pela prematuridade, e não tardará ao fracasso.

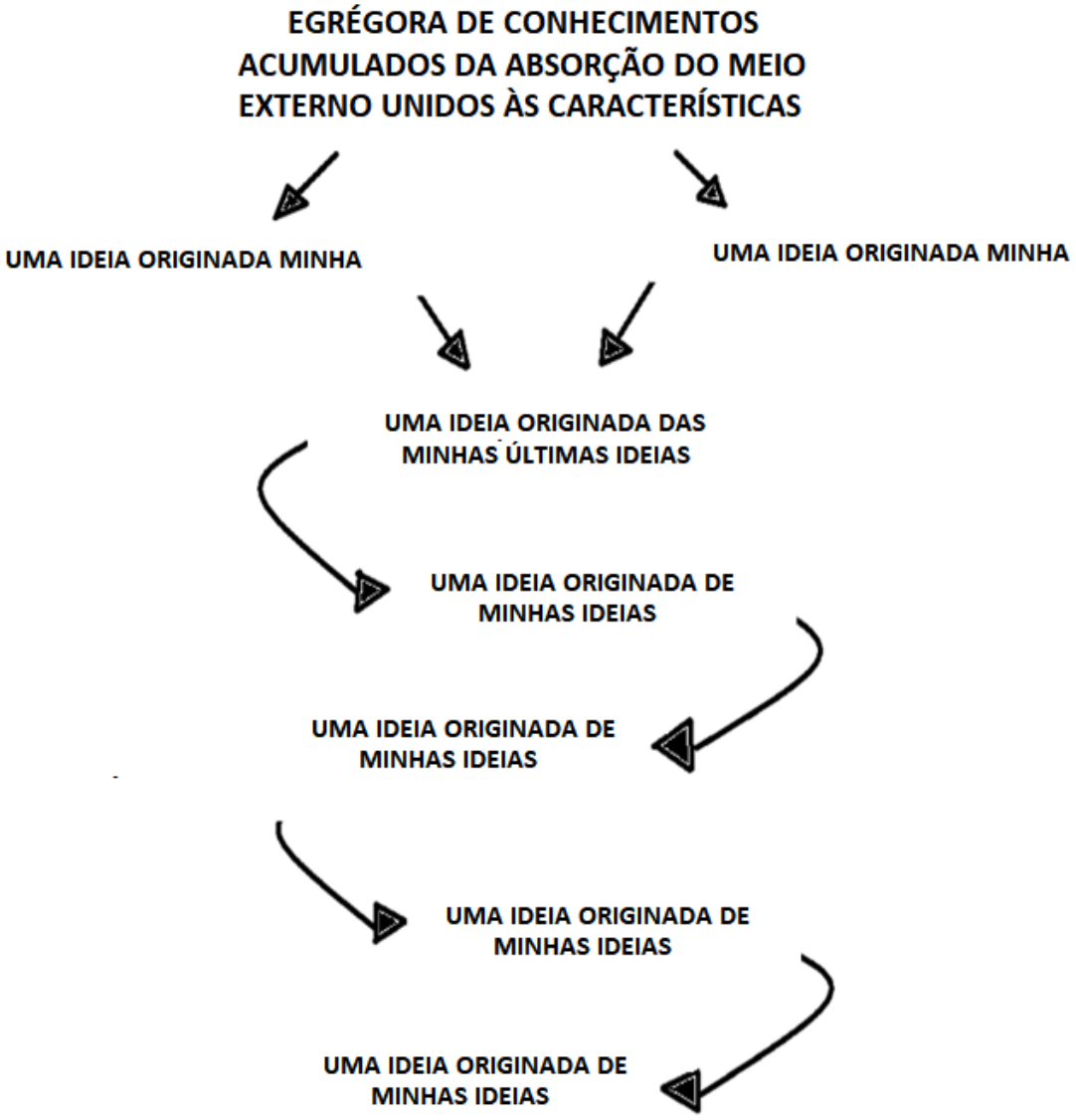
AUTO- ABSORÇÃO CONTÍNUA

Na "Auto- Absorção Contínua" o indivíduo chega em um ponto em que já acumulou tanto conteúdo em sua egrégora, que ele pode dar início a uma auto-absorção contínua através de suas próprias criações. Formando com isto criações em cima de criações de maneira infinita. Aqui, o acumulo gerado será das coisas internas que o indivíduo proveu através da egrégora daquilo que absorveu externamente. E estas novas informações que partem de si mesmo, aumentando sua egrégora, ele mescla novamente para gerar outras coisas, incessantemente.

Interessante notar que na Auto-Absorção Contínua o usuário já é um criador, e ele chegou em um nível tão avançado de criação que consegue fazer reciclagem para originar coisas novas, aumentando sua bagagem informativa através de si mesmo, já não mais necessariamente dos recursos externos, como os amadores ou não-criadores. Costumo também dizer que é nesta fase que alguns gênios não mais dormem, se isolam completamente; não se importam mais com as vicissitudes mundanas; a única coisa que lhes interessa é originar, pois perceberam sua verdadeira natureza criadora. Pois foi assim que

Sócrates ficou de pé durante toda uma batalha, o dia inteiro, se pondo a um pensamento crítico; deste modo também que Leibiniz permanecia intrépido em uma cadeira horas a fio pensando e que Senêca foi para uma caverna.

O homem que faz uso deste exercício virtuoso nunca mais parará de cumular conhecimentos, expandindo suas áreas cerebrais, no entanto, tudo o que ele faz é alimentar-se de si próprio. O homem é dono de seu destino, e aqueles que entram neste estágio, um estágio acima da simples “Absorção Contínua”, utilizando-se dela para criar, e utilizando-se de suas criações para criar novamente, passa a moldar seu destino de maneira muito mais lúcida e adquire total controle de si mesmo. Este autoconhecimento torna-lhe cada vez mais capacitado para mudar o mundo e a vida de seus arredores.



Aqui temos como exemplo para a “Auto-absorção Contínua”, o matemático Andrew Wiles, que criou técnicas matemáticas completamente novas e as combinou com técnicas tradicionais de um modo que nunca fora considerado possível. E ao fazer isto ele criou novas linhas de ataque para todo um conjunto de outros problemas.

CAPÍTULO IV

ESTUDO PROFUNDO
DOS
GRANDES SÁBIOS
NA TAC

ESTUDO PROFUNDO DOS GRANDES SÁBIOS NA TAC

A relação dos grandes sábios com a TAC e seu estudo é feita através de um conjunto de características que eles adotavam.

SÁBIOS ASSEXUADOS

LEONARDO DA VINCI
JESUS CRISTO
PLATÃO
WALDO VIEIRA
CHICO XAVIER
HERÁCLITO DE ÉFESO
NEWTON
TESLA

Quando afirmamos: “Assexuado”. Não queremos dizer que pessoas neste contexto não sentem atração por nenhum sexo. Mas que ontrolaram seus impulsos e desejos carnais pela paixão por algo que lhes era mais importante ou divino. No caso da figura de Jesus ou Buda, por exemplo, simplesmente ambos tinham um estado evolutivo que lhes fazia não sentir qualquer interesse por coisas desta natureza, as renegando em certo tempo de suas vidas.

Mas o que importa aqui não é se eles não demonstravam desejos sexuais devido a uma via natural ou por controle de si mesmo, mas sim se usavam isso para transmutar a energia sexual para outras vias.

No momento em que estes homens deixam de procurar por estes tipos de vicissitude para trabalhar integralmente a par com seus ideais, eles passam a ter uma quantia muito maior de tempo para absorverem conhecimentos. Ou seja, aqui leva-se em conta o fator tempo. E quanto a isto, não eram só estes da lista, como muitos gênios que tinham como natureza sexuada, não demonstraram uma fome insaciável pelo sexo, utilizando o foco para seus estudos e produções.

Embora muitos não saibam, o tempo que perdemos pelas nossas impulsividades sexuais, impedindo-nos de absorver conhecimentos uteis afim de criar coisas novas, é imenso. Quantos não são aqueles que desejam estudar para se formar, ser bem-sucedido, cumprir os quadro sociais e ganhar uma taxa enorme, tudo, embora nem eles admitam isso, para conseguir o máximo de fêmeas para acasalar, ser superior aos outros machos, etc. Ou no caso contrário, para conseguir o macho mais cobiçado, o mais forte e com boas condições financeiras, para poder proteger sua cria. Sem se impor em fazer algo de útil com os conhecimentos adquiridos, como avança-los ou a partir deles criar?

Vejamos os políticos corruptos. Os fatos mostram que alguns deles roubam mais do que precisam e que o valor inestimável na casa dos bilhões é algo ultrajante até para eles mesmos, pois eles morrerão sem gastar esta quantia. Ora, mas assim fazem os homens por causa das forças sexuais, que de maneira movedora, utilizam-se sem conseguir se abster delas.

Todo o roubo é pelo vicio no poder, que por sua vez só o é pelo status e conforto, assim tira-se as melhores fêmeas ou machos estando receptíveis pelo seu status claramente visíveis. Já o conforto, é pelo ato sexual e seu vício o que mais lhes propicia isto. Acresce que a quantia exacerbada roubada pelos políticos corruptos muitas vezes é pelo fato do homem achar que a sua cria é sua única família, pouco se importando com seus semelhantes de espécie. A isto também está intimamente ligado com o fator sexual, pois a cria advém deste ato e para o homem aquilo saiu por essa força por ele praticada e pensada o tempo todo.

Há importância de refrear os impulsos sexuais por parte de grandes homens que não tinham tempo para ações libidinosas, pois, como disse Santos Dummond, "ou constituo uma família ou renego isto e desenvolvo o avião". Talvez essa seja a diferença entre o homem e os outros animais. Por isso é tão raro hoje como sempre foi a evidência de pessoas brilhantes, pois são poucos que dispendem todo seu tempo para o ato nobre de edificar-se pelo trabalho mental, deixando de lado as vicissitudes mundanas e controlando sua energia sexual, ao invés de ser controlado por ela. O mestre Confúcio disse: "Nunca vi alguém que amasse tanto a virtude como o sexo".

Todo animal tem alguns objetivos em comum e que se é facilmente verificado:

SOBREVIVÊNCIA
REPRODUÇÃO

A questão da Reprodução é, por obviedade, intimamente ligada ao ato sexual. Mas também com de dispuser tempo para os ensinamentos do filho, até que este aja por conta própria e siga seu caminho, o que sabemos que nos dias de hoje pode levar uma vida toda. A questão da Sobrevivência é da alimentação, de seguir o sistema em que vive, tendo um emprego por exemplo, ganhando um recurso, entre muitas outras coisas que são derivantes.

Pelo fato do Homem ser um animal com uma particularidade a mais, diferenciando-o e fazendo o mesmo transformar a natureza em seu redor, é que percebe-se que ele, muito embora ainda constitua-se com os dois objetivos principais, no que diz respeito à Sobrevivência e Reprodução, tenha mais um acréscimo em sua barganha:

SOBREVIVÊNCIA
REPRODUÇÃO
ABSORÇÃO DE CONHECIMENTO (além dos instintos)

Claro é que todos os animais absorvem conhecimentos ao seu redor, um filhote de uma fêmea aprende com a mãe, que passará seus ensinamentos primordiais baseados em padrões instintivos. Mas o homem tem um aspecto cognitivista mais extrapolado e sua linguagem lhe dá um recurso inimaginável, o que lhe profere a felicitação de mais um objetivo, caso queira trabalhar com o que o difere dos demais, que é a absorção de conhecimentos.

Sendo assim, o homem que não provem de nenhuma cobiça sexual, se mostrando mais inerente ao conhecimento, é provável que só tenha dois compostos:

SOBREVIVER
ABSORÇÃO DE CONHECIMENTO (além dos instintos)

Assim, elimina a reprodução. O homem que é sexuado por diversas vezes seu único foco é a sexualidade, e dispõe muitas vezes de traçar uma divisão entre a absorção e a reprodução.

SER	OBJETIVO DE VIDA
SEXUADO	SOBREVIVER REPRODUZIR ABSORVER CONHECIMENTOS
ASSEXUADO	SOBREVIVER ABSORVER CONHECIMENTOS

Sem querer insinuar que todo homem é assim, mas darei uma estatística só para entender melhor:

O ser sexuado utilizaria 33% de cada composto (sobreviver, reproduzir, absorver)
O ser assexuado utilizaria 50% de cada composto (sobreviver, absorver)

Fica evidente que o ser assexuado absorveria muito mais conhecimentos, pois é praticamente o seu único objetivo de vida. Ele não necessitará dispor de uma quantia exorbitante do seu tempo para cuidar dos seus filhos, pois nem mesmo filhos terá. Também não terá ele que dispor de um leque pertinente de tempo para comportamentos que justificam-se no intuito de conseguir um parceiro(a) sexual. Acresce que ainda há os que dizem que o celibato os ajuda a utilizar esta energia para potencializar suas capacidades mentais, como Nikola Tesla, que afirmava que sua castidade era muito útil as suas capacidades cientificas.

Ainda assim, há sempre exceções, e tem-se sexuados que dispõem dos mesmos tempos que assexuados, se suas ações forem de absorver conhecimentos e gerarem algo novo. E nem todo assexuado na vida tem como objetivo estes focos, e se constata muito mais estes pormenores quando o assexuado o é involuntariamente, sem necessitar controlar seus impulsos. Nós não desejamos que o leitor se torne praticante do celibato forçosamente. Caso isto acontecesse poderia ser muito prejudicial. Os indivíduos que estamos estudando aqui foram assexuados de maneira integral ou parcial e de maneira involuntária, pois paravam com os desejos sexuais a medida que se tornavam extremamente concentrados em algum processo criativo ou foco em objetivos.

Valendo-se do fato de a grande maioria ser sexuado, é que digo com interesse que os mesmos poderiam dosar seus controles referentes aos seus compostos, isto é, se dessem menos valor à sua cobiça sexual os mesmos teriam mais tempo para absorver conhecimentos, que é o caso de Freud e Einstein, que como sexuados, eles viam o conhecimento em primeiro lugar – por mais que Freud tivesse uma dúzia de filhos.

A lei descrita por Goethe, na qual : “ Para gastar de um lado, a Natureza é obrigada a economizar do outro”. Pode ser bem adaptada ao estudo do assexualismo como resultante

de uma maior absorção de conhecimentos. Uma vez que o homem absorva impetuosamente conhecimentos e cria de forma assídua, certamente estará com o: aprimoramento intelectual, desenvolvimento cognitivo, refluxo de ligações sinápticas e expansão do músculo cerebral supra-excitados. O mesmo, então, se vê obrigado a economizar sua energia sexual, retendo ao invés de colocar para fora, tudo para poder gastar tempo com a resultante de seu acréscimo intelectual e criativo, fazendo jus da lei referente.

Até agora vimos o fator tempo, mas quanto ao Assexuado em questão, também existe um outro fator que faz com que se tornem eminentes usuários da TAC, e este indica-se pelo "Fator Atenuação".

O fator atenuação nada mais é que a perda de instinto primitivo e ganho intelectivo. Freud disse que para aprimorar o intelecto basta atenuar o instinto. Pois bem, os assexuados se comportam muito menos com sua natureza animalesca, passando a trabalhar com a única natureza que diferencia os homens de maneira tão protuberante dos outros animais: o intelecto. E o que isto quer dizer para a TAC?

Se antes os assexuados ganhavam no fator tempo, agora eles ganham no fator de atenuar seus instintos (ao menos algumas particularidades). O que faz com que suas energias sejam compensadas para o aprimoramento intelectual, e este último diz respeito a uma maior absorção de conhecimentos, bem como mais tempo de trabalho em prol de levar seus conteúdos à ideia e gerar algo novo.

Pode parecer um assunto polêmico. Mas é algo comum para quem coloca seus pensamentos em coisas mais acima da natureza corpórea e densa e tem como vontade inestimável a busca pela verdade.

Parece absurdo, mas a quantidade de grandes pensadores que defendiam a questão de refrear os impulsos sexuais era notável. Plotino, por exemplo, também era um adepto da rejeição dos impulsos, ou negação dos mesmos de maneira natural conforme se ascende o desejo ávido pela absorção de conhecimentos em busca da verdade. Deste modo o mesmo diz, de maneira poética e mística, em seu tratado das Enéadas: "Portanto, aqueles que não desejam procriar são, de longe, os que mais se satisfazem com a beleza em si. (...) Retomando o assunto, aqueles que amam os corpos belos, não com intenção de se unirem com eles, os amam porque são belos. Os que amam as mulheres e desejam unir-se com elas, amam a beleza e a perpetuidade. Ambos, se não se apartam desses fins, estão no bom caminho, embora a via do primeiro seja mais nobre."

Tamanha era o desinteresse sexual do grande Leonardo da Vinci, que ele afirmou: "(...) o ato de procriação e tudo nele relacionado é tão nojento que a raça humana rapidamente desapareceria se não existissem caras bonitas e inclinações sensuais".

"Isis é casta em sua viuvez, Diana Panteia é virgem, Hermanubis, tendo os dois sexos, não pode satisfazer nenhum, o Hermafrodita hermético é cassto. Apolonio de Tiana jamais cedeu às seduções do prazer, o imperador Juliano era severamente casto. Plotino de Alexandria era rigoroso em seus costumes como um asceta. Paracelso era tão estranho aos delírios do amor que se acreditou que possuía um sexo duvidoso; Raymundo Llullio só foi iniciado aos últimos segredos da ciência quando um amor desesperado o fez decidir pela castidade para sempre" (Dogma e Ritual de ALTA MAGIA, Eliphas Levi).

Defendendo uma inibição libidinosa em certos homens que absorvem conhecimentos em demasia e se postam a criar, é que sugere Desmond Morris, em seu livro "Macaco Nu", para poder servir-se como explicação sobre estas mesmas causas.

No livro, ele trabalha o raciocínio sobre as "restrições artificiais" para refrear os impulsos sexuais, pois acredita que isto vem a ser uma necessidade de prolongar a fase educativa tanto quanto possível, de forma a se cumprirem as imensas e complicadas

exigências tecnológicas da cultura.

Nos tempos atuais, com as informações triplicando-se anualmente, é que a TAC acredita que seus membros deixarão esta questão sexual aos poucos mais e mais obsoleta, para dar aso ao amor pelo saber. No futuro o sexo não será mais necessário e as vidas serão geradas por altas tecnologias. A era virtual que estamos entrando mostrará com o passar do tempo que os indivíduos e as crianças que estão nascendo vão dar pouco a pouco mais atenção ao conhecimento. Essa é a era da informação. E, também, utilizo-me como base, claro, o comportamento de grandes gênios pelos registros históricos. Pelos quais, como estamos discorrendo sobre as entrelinhas, amavam tanto o saber e o processo da TAC de absorver inúmeros conhecimentos distintos e originar algo novo em prol do desenvolvimento do homem e do mundo, que deixavam as questões sexuais totalmente de lado.

Poderíamos, agora, nos questionar como o ser assexuado poderia diminuir ainda mais sua porcentagem do composto de sobrevivência e aumentar mais ainda sua absorção de conhecimentos, ora, mas isso diz respeito exatamente ao caso da gula, uma vez relacionando a "sobrevivência" com "alimentação", os que não tivessem gosto pelo desfruto de uma alimentação saborosa, dando menor valor a isso, estariam aumentando mais ainda sua taxa de absorção referente ao conhecimento.

SÁBIOS

VEGETARIANOS/VEGANOS

Para saber como abaixar a taxa de sobrevivência em relação aos outros compostos, vemos que muitos dos grandes nomes eram vegetarianos ou veganos,:

MICHAEL JAKCSON
LEONARDO DA VINCI
EINSTEIN
ABRAHAM LINCON
ARISTÓTELES
DARWIN
ISAC NEWTON
PITÁGORAS
PLATÃO
SÓCRATES
THOMAS EDISON
VOLTAIRE
GHANDI
BUDA
VAN GOHG
NEWTON
NIKOLA TESLA

É de consenso do MENSA, que faz o teste internacional de QI das pessoas que se

dispõem a ele, que os veganos tem uma taxa de 5% a mais na pontuação. E isto parece não ser atoa, uma vez que sabemos que grandes nomes da História optaram por esta alimentação.

No que diz motivo de optar pelo vegetarianismo, seja pelo respeito aos animais ou não, não entrarei em detalhes. Mas esta é sem dúvida uma consequência por mais que inconsciente de aumentar ainda sua taxa de absorção. Pois evitaria de comer coisas que são fonte de prazer para muitos, e que é o maior responsável pelo vicio e pela gula na comida: o aprecio pela carne e seus derivados temperados. Ainda mais, os vegetarianos e veganos normalmente velam por uma dieta baseada em frutas e vegetais. Estes tipos de alimento em particular, desintoxicam o corpo e tem uma série de vitaminas que ajudam no funcionamento cognitivo e em criar um equilíbrio no organismo. Fazendo com que os assexuados veganos aumentem mais ainda sua taxa de absorção de conhecimento, este chegando a 75%.

Sendo assim, podemos classificar:

Sexuado → 33% sobrevivência, 33% reprodução, 33% absorção conhecimento

Sexuado Vegano → 16% sobrevivência, 42% reprodução, 42% abs. Conhecimento

Assexuado → 50% sobrevivência, 50% absorção conhecimentos

Assexuado Vegano → 25% sobrevivência, 75% absorção conhecimentos

Aqueles que são assexuados, e ainda assim são veganos, conseguem absorver ainda mais conhecimentos e este é mais provável de ser sua meta. Veja, quem opta por uma alimentação vegana, por exemplo, está deixando de se alimentar por coisas que dão uma série infindável – quando temperadas, claro – de sabores e misturas alimentícias, na qual esta mesma pessoa que se abdicou disto sabia o quão prazerosa era. Ora, se este também fosse guloso como quem come de tudo, então como ele conseguiria se conter? Além disto, este é um dos motivos que indicam que os veganos utilizam-se mais de seu tempo para outras coisas. E que eles conseguem se conter das vicissitudes mundanas, que, não apenas no aspecto sexual, mas como outros tipos de prazer, levam o homem bem como seu tempo e pensamento todo nesta direção, de alimentar seus órgãos dos sentidos. No caso alguns utilizam como prazer seu órgão sexual; outros utilizam sua boca e outros o cérebro (absorver conhecimentos) e o coração (uni-los).

Ainda assim há nesta lista aqueles que, não só se contendo de alguns tipos de alimento (que são bem variados), mas também praticavam o jejum, ou seja, abstenção total por certo tempo.

“Pitágoras apenas aceitava alunos que tivessem jejuado por quarenta dias e que ele mesmo jejuou por quarenta dias antes de seu exame para a Universidade de Alexandria. Ele acreditava que a clareza mental que um jejum como este fornecia era essencial para aprender o que ele tinha a ensinar. Ele defendia que o jejum purificava o corpo e estimulava a mente. E não era só ele, já que Aristóteles, Plutarco, Platão e Sócrates, defendiam que somente através do jejum a mente poderia ser purificada o suficiente para compreender os profundos ensinamentos dos mistérios da vida. Eles e inúmeros filósofos Gregos jejuavam e advogavam o jejum como meio de obter clareza mental e recuperar a saúde.

O famoso Demócrito, também jejuou por 40 dias. Confúcio também defendia o jejum. Martinho Lutero jejuava extensivamente. Leonardo da Vinci, Shakespeare, Ghandi e Tolstoi alegavam que o jejum era uma hábil maneira de clareza mental. Por esta lista também

temos: Napoleão; Benjamin Franklin e Paracelso". [Saúde Frugal, de Eduardo Corassa]. Entre inumeráveis outros que souberam fazer uso da absorção de conhecimentos de modo como ninguém. Pois privavam-se das intempéries que serviam como obstáculo para aquilo que o homem está fadado a um dia exercer com magnitude, a elevação da inteligência.

Percebe-se até aqui que a inibição de prazeres sensoriais em demasia é algo defendido para um maior poder intelectivo. Ora, mas isto nunca foi segredo, nem mesmo no tempo dos iniciados Pitagóricos ou daqueles que se afugentavam na pirâmide de Gizé. O ocultismo e verdadeiro esoterismo branco sempre defendeu a atenuação de certos impulsos para alavancar uma maior energia no espirito. Deste modo, desprendendo-se da matéria grosseira pela inibição dos prazeres deste lado do mundo, os indivíduos podem acessar melhor a natureza de seu espirito e a área abstrata. Algo que curiosamente traça paralelo entre o comportamento de grandes homens. Plotino dizia que a importância de se ocultar estas coisas do grande público é para que, eles, com a vasta ignorância, não tornassem o assunto ultrajante pelo desprezo e ironia.

Isto posto, dos sábios que estamos estudando, exatamente cinco permanecem nestas duas categorias, tanto assexuados como veganos, tendo 75% de tempo e efetividade na absorção de conhecimentos. São eles: Leonardo da Vinci; Buda; Platão; Isaac Newton e Nikola Tesla.

SÁBIOS DO SONO POLIFÁSICO

LEONARDO DA VINCI
TESLA
JESUS CRISTO
THOMAS EDISON
NEWTON
EINSTEIN
NAPOLEÃO BONAPARTE

Acredito que muitos nunca ouviram falar em "sono polifásico" e não sabem o que significa, outros podem imaginar seu significado pela interpretação das palavras. Se você dorme apenas uma vez ao dia, como é comum na atualidade dormirmos 8 horas por dia, então você é adepto do sono "Monofásico". Agora, se você dorme cerca desta quantia, 8 horas, porém, dividia entre o período da noite e um cochilo após o almoço, como é de praxe, então você adere ao sono "Bifásico". E, caso você durma de maneira fracionada, por exemplo: 2 horas aqui; 2 horas ali e 2 horas acolá, então você é membro do sono polifásico.

Quando citamos os sábios do sono polifásico, não estamos querendo que o leitor pense que eles dormiam a mesma quantia de horas que a grande maioria, porém, em tempos extremamente fracionados. Mas todo aquele que já é entendido no assunto sabe que quando falamos em sono polifásico estamos nos direcionando a raros indivíduos que dormem em horários fracionados, mas que tem na totalidade das horas de sono algo que poderia ser considerado bastante incomum e até prejudicial aos olhos do senso-comum.

Pois estes sábios que aqui estamos discorrendo sobre as entrelinhas utilizavam o sono polifásico justamente para dormirem em torno de 2 horas aproximadamente. Isaac Newton geralmente dormia 2 horas por dia. Tesla comumente dormia 4 horas por dia. O

mesmo Edson. Einstein utilizava-se deste recurso somente quando posto a criar desenfreadamente. Conta-se que Da Vinci dormia irrisórios 20 minutos diários.

Que fique claro para o leitor que somente aconselhamos todas estas indicações na metodologia da TAC sobre o processo de absorver conhecimentos e gerar. É pelo ato criativo que você consegue atingir estes níveis involuntariamente, sem sentir dificuldades. Nada pode ser forçado, tudo deve fluir naturalmente. Se você busca dar o melhor de si e gerar ideias novas para ajudar o próximo certamente você irá ficar supraexcitado. Mas caso queira apenas gerar novas informações com intuito mesquinho e egoísta então provavelmente não terá inspiração alguma e suas criações ainda correm o risco de serem prejudiciais ao coletivo. Se você acumula sua energia sexual, poderá ter mais energia e força para conseguir fazer estas coisas naturalmente.

Como bem dito anteriormente, se a pessoa isenta de si uma gula excessiva, ainda deixando de lado comidas pesadas como a carne, o seu processo digestivo é bem menor. Um indivíduo em jejum diversas vezes praticamente não dorme. Outros fatores que ajudam estes criadores a não necessitarem sentir muito sono é justamente a avidez na absorção de conhecimentos e o prazer nesta pratica. Além da energia que tem na disposição dos assexuados, por exemplo, que utilizam a energia sexual para estes pormenores, uma vez que inibem ela. Agora, o fator mais poderoso para tornar tudo isto possível, o fato de pouco dormirem e terem uma saúde tão boa que lhes fez viver uma vida longa e virtuosa, condiz intimamente com o poder da criação.

É importante quebrar paradigmas. Todos adoram defender causas baseadas em senso-comum, ou no que um doutor lhes diz como fonte irrefutável e absoluta. Como se as divulgações de hoje não fossem refutadas pelas de amanhã. Assim, está na moda comer de “3 em 3 horas” sem se preocupar no descanso do organismo, estas pessoas que seguem ao pé da letra e ainda defendem os seus hábitos não pensam na sua fisiologia e sobrecarregam as energias que serviriam para manter-lhes saudáveis e com o estado imunológico fortificado, no momento que comem o tempo inteiro, de pouco em pouco, fazendo com que o processo de digerir o alimento nunca acabe, obrigando-os a uma fadiga e sono longo e interminável.

O mesmo acontece com o processo de sono, parece absurdo dormir tão pouco e ser saudável. Por conseguinte o doutor novamente dirá: “Dormir 8 horas por dia é o saudável”. Mas na verdade o ato de dormir pouco, para uma pessoa que leva uma vida frutífera e pelo caminho reto, retendo sua energia sexual e estimulando sua criatividade, de nada tem de prejudicial. Além do quê, ser vegano faz com que o processo digestivo seja menos pesado do que se comesse carne, que é densa, tendo com isto mais disposição e menos fadiga. E, para os usuários da TAC, obcecados pela verdade, esta é uma realidade aceitável.

Estatisticamente, adotando o item de “Sono Polifásico”, ele vai fortificar a área de “Absorção de conhecimentos”, pois enquanto os assexuados diziam respeito à reprodução e os Veganos indiretamente a sobrevivência, o ato de pouquíssimos dormir condiz com um tempo muito maior para fazer outras coisas em comparação aos demais, deste jeito, fica:

Sexuado → 33% sobrevivência, 33% reprodução, 33% abs. conhecimento

Sexuado Vegano → 16% sobrevivência, 42% reprodução, 42% abs. Conhecimento

Sexuado Vegano com Sono Polifásico → 8% sobrevivência, 46% reprodução, 46% abs. conhecimentos

Assexuado → 50% sobrevivência, 50% abs. conhecimentos

Assexuado Vegano → 25% sobrevivência, 75% abs. conhecimentos

Assexuado Vegano com Sono Polifásico → ~ 15% sobrevivência, 85% abs. Conhecimentos

Agora nesta terceira etapa, restaram, dos grandes homens que estamos travando estudo, cujo leque poderia se estender mais ainda se o devido autor deste livro tivesse disposto para si mais tempo para estudar outros indivíduos eloquentes, apenas, de maneira incrível, três: Leonardo da Vinci, Isaac Newton e Tesla. Podendo estes ter uma potencialização dos recursos da TAC de maneira tão incomensurável que utilizavam 85% de seus recursos para absorver conhecimentos e gerar algo novo.

SÁBIOS QUE SE ISOLAVAM

LEONARDO DA VINCI
TESLA
JESUS CRISTO
NEWTON
EINSTEIN
BUDA
HERÁCLITO DE ÉFESO

Talvez o ponto mais importante para se adquirir um Insight, uma ideia importante, ou fortalecer a imaginação, seja em isolamento. Não posso deixar de mencionar a influência teológica por trás da apologia ao isolamento para adquirir uma maior espiritualidade. Aliás, em paralelo ao nosso estudo, muitas correntes teológicas defendem o desapego sexual, o jejum e o isolamento. Curiosamente muitos gênios utilizavam todos estes recursos quando postos a desenvolverem algo importante. De fato, não está na história bíblica a ação feita por taumaturgos como Jesus e Moisés de ir até a montanha em isolamento, jejuar e "criar" leis?

Muitos destes grandes homens utilizavam este recurso a seu favor. Foi assim que talvez os maiores matemáticos vivos hoje, Perelman e Andrew Wiles, se confinaram, o primeiro por 6 anos e o segundo por 7, tentando apena resolver problemas matemáticos, isto é, a "Conjuntura de Poincaré" e o "último teorema de Fermat". E é importante ressaltar que ambos foram além, desenvolvendo cálculos novos e métodos inovadores.

Por acaso o arquiteto e artista Luigi Serafini conseguiria criar um universo paralelo em sua obra magistral "O Codéx Seraphinianus" se o mesmo não tivesse permanecido 36 meses em total isolamento, cuja única companhia que tinha era sua gata felina, que, de acordo com o mesmo, e talvez supra-excitado, ele recebia as imagens dela?

E o calamitoso Hitler, conseguiria ele colocar em prática todos os seus sonhos incutidos em seu livro "Minha Luta", escrito quando preso, em isolamento, se ele não tivesse feito uso de praticamente todos os itens aqui neste estudo? O que não falta hoje são livros e mais livros sobre Hitler: "Havia algo de peculiar em Hitler. Seus companheiros achavam estranho que ele nunca quisesse tomar uns tragos [veganismo - gula], ou fazer sexo com uma prostituta [assexuado], passando o tempo livre lendo ou desenhando [absorvendo conhecimentos], ou eventualmente discursando para quem estivesse por perto, sobre algum assunto de que gostasse. Estranho que parecesse não ter amigos ou familiares e,

consequentemente, fosse um homem decidido a ser só [isolamento].” [O Carisma de Adolf Hitler, de Laurence Ress].

Finalização estatística:

Sexuado → 33% sobrevivência, 33% reprodução, 33% abs. conhecimento

Sexuado Vegano → 16% sobrevivência, 42% reprodução, 42% abs. Conhecimento

Sexuado Vegano com Sono Polifásico → 8% sobrevivência, 46% reprodução, 46% abs. conhecimentos

Assexuado → 50% sobrevivência, 50% abs. conhecimentos

Assexuado Vegano → 25% sobrevivência, 75% abs. conhecimentos

Assexuado Vegano com Sono Polifásico → ~ 15% sobrevivência, 85% abs. Conhecimentos

Assexuado Vegano com Sono Polifásico e Fator Isolamento → ~ 10% Sobrevivência, 90% Abs. Conhecimentos.

Somente três angariaram até aqui de maneira integral, e eles foram responsáveis pelos mais extraordinários feitos: Sir Isaac Newton, Leonardo da Vinci e Nikola Tesla.

SÁBIOS AMBIDESTROS

Dentre os Sábios ambidestros podemos destacar:

LEONARDO DA VINCI
JESUS CRISTO
EINSTEIN
TESLA
TRUMAN
MICHELANGELO

Leonardo da Vinci escreveu mais de 13.000 páginas ao longo da sua vida, até hoje não se sabe quantos manuscritos pertenceu à ele ou se perderam. Einstein era outro, que quando se via diante de uma nova ideia disparava-se sua caneta contra o papel. Mas isto tudo é irrelevante para o ponto culminante que quero tocar aqui.

Acredito que todos podem lembrar perfeitamente sobre o que levou à criação da TAC, isto é, a distinção dos hemisférios cerebrais e o antagonismo entre Aristóteles e Platão, bem como seus direcionamentos com cada benefício trazido pelos hemisférios. Platão seguindo mais a via do hemisfério direito e abstrato, e Aristóteles o esquerdo e lógico.

Porém, faltou somente mais um detalhe a ser acrescentado sobre as funções neurológicas. O fato é que o hemisfério direito controla o lado do corpo esquerdo do ser-

humano. Já o hemisfério esquerdo controla o lado do corpo direito.

Então em que ponto eu gostaria de chegar? Muitos teóricos têm soltado questões sobre o domínio do uso das duas mãos, alegando que quando aprendemos a escrever ou dominar a mão oposta àquela que comumente temos facilidade, estamos trabalhando melhor com o outro lado do hemisfério também, ou que o fato de trabalhar melhor com o outro hemisfério faz com que passemos a adotar o controle da mão que não tínhamos tanto domínio.

"Ah..." Dirão, "Mas eles já nasceram ambidestros". Não caiam neste erro, na autobiografia de Nikola Tesla o mesmo diz que aprendeu a dominar a mão oposta com o passar do tempo. Isto condiz com o fato de que, a partir do momento que ele começou a se tornar um proeminente criador, ele passou a conseguir trabalhar melhor seu hemisfério oposto e com isto o domínio do lado que nele era fraquejado submergiu. Aqueles que já nasceram ambidestros só demonstra que poderiam eles desde a tenra idade ter este controle.

Em síntese, o fato de conseguirem ser ambidestros pode plausivelmente sugerir a veracidade da questão Platônica e Aristotélica, de que conforme absorvem muitos conhecimentos, podem trabalhar melhor com um lado do cérebro, e conforme postam-se a criar, unindo este antagonismo que antes era motivo de luta por estes dois Filósofos Gregos, passam a trabalhar com mais afinco o outro lado, assim eles comandam os dois juntamente, o que nada mais é que nossa defesa em unir as duas vertentes, sensível e tangível com a da ideia e abstrata, absorvendo conhecimentos de natureza sensível, unindo-os na egrégora, levando para a ideia e originando algo novo.

PERIGOS QUE ACOMETEM OS QUE SE TORNAM SABIOS POR FAZEREM USO DA TAC

Engana-se e muito aquele que pensa que o criador e absorvedor de informações, utilizando as ferramentas da TAC e sendo seu fiel usuário, só terá benefícios. Pelo contrário, a História tem se encarregado de demonstrar que a grande maioria destes sofriam mais que qualquer outro ser-humano na terra.

O sofrimento psíquico é muito pior do que sofrimento físico. De modo tal que grandes homens vivendo sobre um caldeirão de rebeldes ignorantes pensam que foram postos neste mundo por algum castigo, quando não por missão para ajudar estas pessoas com a mente fechada e que não conseguem aceitar novas ideias e que tentam tornar a vida de um criador um verdadeiro inferno. Alguns gênios devem ter pensado, sobre a penumbra e na solidão muito comum entre estes (pois o ato de isolar-se por parte de um criador também se dá por ser ele incompreendido), que o verdadeiro purgatório é na terra.

Quando pensar em uma ideia absurda, e acreditar que ela é uma verdade que deve ser posta no mundo para o bem da nação, pense duas vezes em fazer isso dando as caras. Preferível seria sobre anonimato, pois, em torno daqueles que adquirem muitos conhecimentos e se tornam criadores verossímeis, há algumas consequências pelas quais a pratica nos ensina notoriamente.

Vi uma vez em certo lugar uma frase que me impeliu o desejo ávido de postá-la aqui neste contexto, portanto, lembrem-se: "Medimos uma ideia pela força que se levanta contra ela".

Jesus → Praticante da TAC. Crucificado pelos ensinamentos inovadores.

Sócrates → Praticante da TAC. Obrigado a tomar cicuta – bem que aceitou por vontade própria – por ensinar os concidadãos a pensar de maneira antagônica com sua base de corpo central e consequentemente coloca-los sobre a ponderação dos valores do Estado.

Giordano Bruno → Praticante da TAC. Queimado vivo por trazer uma ideia inovadora de que o Universo era infinito e abrigava uma infinidade de vidas. e confrontadora com aquela já vigente pelos de mente fechada.

Thomas Edson → Praticante da TAC. Inventor. Foi expulso do primário porque o professor disse que ele era muito burro e tinha a cabeça oca, quando na verdade ele tinha uma imaginação fértil e não consegui pensar da maneira pragmática da época, e sim multifocal.

Nikola Tesla → Praticante da TAC. Quando expos uma ideia sua, o professor lhe deixou traumatizado ao dizer que nunca seria possível realiza-la. Mais tarde ele realizaria, demonstrando a invencibilidade hierárquica da criação.

Galileu Galilei → Praticante da TAC. Odiava o sistema de ensino que não lhe deixava expor suas ideias, justamente por ter apenas as ideias Aristotélicas como vigentes. Sem aceitação da inovação. Além do que, foi preso por heresia.

Spinoza → Praticante da TAC. Sua maneira heterodoxa de pensar e de se comportar que valeram a acusação de herege e a consequente exclusão da sinagoga. Foi vitima de um atentado, em que um de seus correligionários tentou mata-lo, desferindo-lhe um golpe. Em 1670 publica o Tratado teológico-politico, o que desencadeira um ódio generalizado contra seu autor. Após sua morte, as autoridades mandaram queimar todos os exemplares de suas obras. Por mais de um século o pensamento e a obra de Baruch Spinoza permanecem sob interdição.

Roger Bacon → Praticante da TAC. Simpatizante da ciência, na época as leis católicas eram centro de poder absoluto, e o acusaram de bruxaria pelo medo do desconhecido e este ficou mais de 8 anos na prisão.

Arnald de Villanova → "Embora não receasse causar problemas, Arnald jamais foi realmente um marginal. Ele se tornou professor de medicina em Montpellier; reis e papas buscavam seus serviços, e as raízes de sua medicina eram essencialmente galênicas. Por outro lado, Arnald sofreu as inevitáveis a acusações de feitiçaria – alguns diziam que ele tentou criar um homem a partir de uma abobora recheada de drogas químicas, e em 1317 a Inquisição em Tarragona ordenou que seus livros fossem queimados." [O Médico do Demino, Paracelso; de Philip Ball]

A criatividade é a chave para a inteligência e ela é a maior responsável para atenuar os instintos primitivos e os comportamentos animalescos e mais selvagens como os de bando. Por isso muitos criadores foram atacados pela massa e entraram para a história como os homens mais inteligentes do mundo. Pois o ato de criar e ser um criador é a maior glória do homem como produto do universo. Lembrando que criar também é transformar a si mesmo mediante a quebra de velhos paradigmas e aceitação de ideias novas (abrir a mente).

Entre os de cima também temos os que, não repudiados mas agora ignorados

completamente por terem suas invenções anos afrente do povo de sua época:

Nietzsche → Praticante da TAC. Só deram valor aos seus livros quando padeceu.

Freud → Praticante da TAC. Ficaram 10 anos sem se interessarem por suas obras.

Van Gogh → Praticante da TAC. Este sofreu trépidamente por não ser valorizado ante a suas artes inauditas.

Shakespeare → Praticante da TAC. A ideia de ser ele o gênio supremo da raça inglesa só surgiu depois de decorrido um século de sua morte

A consequência de criar e inovar reforça uma maior variação comportamental. Tornando o gênio por vezes "excêntrico". Qualquer indivíduo que consuma a maior parte de seu tempo numa atividade mental obsessiva é alvo das costumeiras anedotas pouco sutis. Arquimedes foi um deles, que se enfeitiçou tanto pelo pensamento que sempre se esquecia de comer e não ligava para sua aparência. Desde modo temos a tendência calamitosa da massa em atacar aqueles que são diferentes de seus costumes muito bem preservados na raiz de seu princípio mesmo até quando ainda eram um feto na barriga de suas genitoras.

Este repúdio foi frisado em um estudo comportamental, na obra prima de Skinner, quando ele nos diz que variações de comportamento, tornando a pessoa incomum, é provocado por consequências reforçadoras, algo que implica na absorção contínua e na geração de ideias de maneira ininterrupta. Reforçando para o usuário da TAC o ato de inovação, faz com que este se torne estranho aos olhos de quem não está familiarizado na adoção do novo.

Estas diferenciações entre os inovadores e os seguidores de antigas tradições será vista adiante.

FREQUENCIAS E OSCILAÇÕES DE FREQUENCIAS DE UM CRIADOR E UM NÃO CRIADOR

Para chegar ao ápice do entendimento acerca destes comportamentos julgados pelo vulgo como "loucura", e para compreender o porquê da adoção dos mesmos por parte dos sábios. Torna-se necessário em primeira mão a análise das frequências em que permeiam o homem que faz uso da TAC, portanto, criador; e aquele que não tem conhecimento dela e, quando tem, não faz uso da mesma.

Existem frequências diferentes para quem utiliza a teoria da absorção de conhecimentos e para quem não utiliza:

FREQUÊNCIA DE UM NÃO CRIADOR

INERTE

A frequência de um homem que não cria é inerte e morta, não apresenta oscilamento pois está em estado morto e comum. Onde suas ideias; comportamentos e opiniões seguem uma criação anterior que já foi concretizada por outrem.

O comportamento das pessoas dessa frequência é muito mais dotado de determinismo do que de livre-arbítrio, pois por seguir apenas outras ideologias antigas, é mais vulnerável aos estímulos externos que lhe são apresentados e a seguir o rebanho pela concomitância das frequências.



A frequência de um criador, que utiliza a teoria da absorção de conhecimentos, é oscilante e em constante estado de vibração. Suas ideias, comportamentos e opiniões estão em uma contínua mudança e em um estado original de seu ser, pois foi dele que partiu. Tais causas tem como consequência o comportamento muito mais dotado de livre arbítrio do que de determinismo. Pois ele se encontra em um estado interno, introspectivo, pensante e crítico, inclusive das situações que se deve tomar.

Este tipo de frequência tem forte atrito com a anterior. Pois, no estado atual do homem, poucas nele se inserem. A grande maioria, inserida na frequência que não oscila, de um não-criador, tende a não aceitar as ideias novas que fazem parte de um criador, por se tratar de uma frequência extremamente complexa para com a sua. O criador, dominou a frequência simplista, a compreende e sabe que se encontra em um estado ainda prematuro de desenvolvimento cognitivo.

Agora, é muito importante entender que tem pessoas que não são criadoras, mas sua frequência, positivamente, oscila. Por quê? Porque temos os não-criadores cuja mente adota uma perspectiva benéfica ante as ideias divergentes, de modo que, mesmo que ele não crie e não faça uso de todas as ferramentas da TAC, ele seja um adepto fervoroso de novas ideias e esteja constantemente mudando seu comportamento. Isso serve para mostrar que mesmo entre os não-criadores há utilidades e seu caminho não necessariamente segue de maneira errônea. Afinal, o que importa mesmo é não se fechar a uma ideia apenas e manter-se fiel a ela pelo resto da vida sem adotar um ponto de vista critico, sabendo que em todas as linhas do saber há algo de útil para ser extraído, por mais que pequeno. Nós somos as substancias fundamentais para as transformações da natureza. Por que discriminam as diferenças se elas são produto da originalidade?

A criação e aceitação de novos valores informativos faz com que sua frequência se torne oscilante como os padrões atômicos do mundo micro. Já a imitação e a não aceitação de valores antagônicos aos seus (ciência X religião) faz com que a pessoa se enquadre no mundo estático e formado, ou seja, o mundo macro. Porém, o mundo macro é formado pelo micro. No caso, a natureza do universo de energia densa é determinada pela força energética sutil e microcósmica. Se nos datarmos a criar e aceitar transformarmos a nós mesmos pela quebra de velhos paradigmas, separando o joio do trigo e adquirindo informações úteis daquilo que parecia descartável, se não julgarmos o livro pela capa nem atirarmos pedra na adúltera, assim

poderemos levar nossa libido (energia) até a área do inconsciente coletivo e “Moldar o nosso Destino!”

PESSOAS QUE NÃO PODEM SE INSERIR NA PRÁTICA DA TAC

→ Pessoas que só há um modo adequado de fazer as coisas. Sem o pensar multifocal.

→ Pessoas que assumem que a sua perspectiva é a única correta e a dos outros está errada.

→ Não estão abertas a mudança porque isto assusta-as. Demonstram achar tudo o que é novo como taxativo de loucura.

→ Agem sistematicamente e de forma pragmática com tudo, se fecham ao mundo robótico e cinza.

→ Se apegam ao passado e se recusam a se mover. A linha conservadora perpetua-se sempre.

CAPÍTULO V

DAS LINHAS DE CONHECIMENTO

DAS LINHAS DE CONHECIMENTO

Desde tempos infindáveis, podendo recorrer a era da pedra lascada, o homem vem tentando interpretar a natureza por inúmeros vieses, pelas quais entendemos como linhas de conhecimento. Assim, para os povos primitivos, os fenômenos astronômicos, como o desaparecimento temporário, total ou parcial da Lua e do Sol, eram interpretados como uma luta divina do astro da luz contra o monstro das trevas.

As linhas de conhecimento usadas no passado eram bastante limitadas, recorrendo aos conhecimentos mitológicos como meio de interpretar as coisas ao redor, ou ao conhecimento religioso, como também o senso-comum.

Conforme o tempo foi passando, e o homem foi evoluindo evoluindo, novas descobertas foram sendo feitas, o ciclo de absorção história era cada vez mais bombardeado por informações que serviam de lição para a vida dos descendentes. Isto posto, surgiu a escrita. A escrita disponibilizou o meio para registrar as novas ideias geradas por praticantes da TAC e acumulá-las no Ciclo. Este efeito por si só gerou uma evolução extraordinária no homo sapiens e em seu código de DNA. Com isto, surgiram, no passar do tempo, pessoas que tinham um amor quase inesgotável por estes conhecimentos gerados. E estes, obcecados pela verdade, passaram a procurar por ela a todo custo. Os primeiros foram os filósofos Gregos, e com eles adveio novas linhas de conhecimentos que até então não se sabia de sua existência.

Thales de Mileto, o primeiro filósofo que se tem noticia, percebeu, através de sua observação, que tudo deveria ter provindo da água. Quando o mesmo fez isto ele passou a adotar um comportamento baseado no bom-senso, uma nova linha de conhecimentos surgira. E quando o próprio calculou o diâmetro da pirâmide por sua sombra fez-se ciência.

Essas novas formas de conhecimento em busca da verdade ainda eram algo muito pouco reconhecido, e até mesmo desconhecido, sendo um campo a ser explorado. Não foi atoa que Pitágoras, seu posterior, passou a creditar todas as descobertas feitas como ocultas, criando uma escola de ensinamentos místicos e ocultados da grande maioria, porque acreditava que aquelas descobertas e verdades que estavam lhe sendo desvelada pela senda da ciência e do bom-senso eram algo divino.

Todavia, embora a ciência e a adoção do bom-senso tenham trazido novas maneiras de enxergar o cosmos e de desvenda-lo, de maneira alguma poderiam ser grandiosas a ponto de ofuscar as linhas de conhecimento que vieram anteriormente à elas. Os mitos e as crenças religiosas são de grande apreço para entender como os povos e as pessoas que seguiam por este método entendiam as coisas ao seu redor e até que ponto eles conseguiram desmistificar aspectos que ainda hoje estão velados ao vulgo.

Sabendo que se tem, hoje, a devida noção de inúmeras linhas do conhecimento existentes, nos limitaremos somente aquelas que são as mais utilizadas e que não foram jazendo periodicamente pela subjugação de uma que se tornou, ao longo da História, valorosa para nosso progresso. São elas: Senso-Comum; Crença Religiosa; Bom-Senso e Ciência.

O senso-comum é um conhecimento herdado culturalmente, sem positivismo.

Sendo o senso comum uma herança fecundada de um grupo social, o mesmo descreve crenças com total normalidade, sem depender de uma investigação detalhada para alcançar verdades mais profundas. Privando parcialmente o uso da absorção de conhecimentos em cima daquele conhecimento. Pode também ser uma forma de pensamento que se recusa a aceitar a contestação criteriosa.

Sendo ele um conhecimento passado de geração para geração sem uma investigação rigoroso ou até mesmo prudente, podemos ter como exemplos notáveis àquelas

Estórias que nossas avós costumavam nos contar. Com efeito, diziam elas que gato preto dá azar, ou que pé de coelho dá sorte. E por ai vai, sem qualquer aprofundamento na questão, acreditamos nisto amiúde. Entretanto, o Senso-Comum também traz informações valorosas, como por exemplo olhar para os lados ao atravessar a rua, etc.

A crença religiosa, por sua vez, é uma crença que se baseia na fé, já que não existe justificação empírica que a comprove. Por vezes é baseada em uma submissão voluntária a uma verdade maior, indiscutível.

Podemos citar a ideia de uma noção firmada sobre o pós-morte, em torno da natureza existente, como os mais conhecidos conceitos de céu e inferno. Assim como em uma série comportamental para guiar seu destino para um polo ou outro.

O bom senso é a capacidade média que uma pessoa possui, ou deveria possuir, de adequar regras e costumes a determinadas realidades considerando as consequências, e, assim, poder fazer bons julgamentos e escolhas.

Quando se diz que um indivíduo age com bom senso, significa que utiliza de argumentações e atitudes racionais para poder fazer julgamentos e escolhas assertivas**,** de acordo com os padrões morais de uma sociedade.

Deste jeito, enquanto no Senso Comum o individuo acredita que o gato preto dá azar, como falei anteriormente. Aqui no Bom-senso por sua vez o individuo perceberá que o gato preto não dá azar, mas que isto é apenas uma crença popular.

E por último temos a ciência, que visa descobrir as características do Universo e como ele funciona através do estudo e prática, com uma aliança ao estudo e a pesquisa assídua para atingir este objetivo.

É ela o conhecimento ou um sistema de conhecimentos que abarca verdades, as mais gerais e abrangentes possíveis, bem como a aplicação das leis científicas; ambas especificamente obtidas e testadas através do método científico.

Uma boa distinção entre a Ciência e a Crença religiosa seria imaginarmos dois indivíduos. O primeiro observa uma planta, e olha para este fenômeno com uma explicação hipotética de que ela se tornou o que é por vontade e toque de Deus. O segundo observa o fenômeno, formula as hipóteses, testa estas hipóteses, e se corretas, aceita-as. Percebendo este último que a planta é o que é porque em princípio houve uma semente, esta mesma germinou, gerou e desenvolveu-se, etc.

Podemos perceber, então, que, enquanto o Senso-Comum e a Crença Religiosa parecem ter parentesco, o Bom-Senso e a Ciência também. E que ambos pares seguem ritmos antagônicos.

Veja, se um homem realmente morto, ressuscitar por intervenção divina, haverá aí verdadeiro milagre, porque isso é contrário às leis da natureza. Aqui teremos, para os que seguem este percurso, a clara efetuação do Senso-Comum ou Crença Religiosa. Se, porém, tal homem só aparentemente está morto, se ainda há nele um resto de vitalidade latente e a ciência ou uma ação magnética consegue reanima-lo, um fenômeno natural é o que isso será para as pessoas instruídas. E estas últimas ter-se-ão consigo a utilização do Bom-Senso ou Metodologia Cientifica, se se aprofundarem além da intuição.

A Crença Religiosa, então, parece derivar do Senso-Comum, já a Metodologia Cientifica parece derivar do Bom-Senso. Porém, todas estas linhas de conhecimento são fundamentais para a contribuição do Ciclo de Absorção Histórica, uma vez que, para o Ciclo, não é muito relevante a veracidade da informação, mas sim seu acumulo de aspectos informativos.

O princípio fundamental da nossa Teoria desde o começo envolve a condição humana de criar, isto torna-se vivível conforme percebemos a apologia que este estudo faz acerca da

mesma.

Como neste estudo a palavra “criar” está relacionada a “transformar”, então temos que entender que essa transformação nem sempre é tangível.

Da mesma maneira que Platão era Idealista e Aristóteles era Realista. Da mesma forma que existem dois tipos de personalidade: o introvertido e o extrovertido. Do mesmo modo que temos dois hemisférios cerebrais, um abstrato e outro lógico. Assim também temos também dois tipos de inteligência: inteligência racional (lógico; hemisfério esquerdo; realista; extrovertido) e inteligência emocional (abstrato; hemisfério direito; idealista; introvertido).

A inteligência racional sofre forte apologia da parte do bom-senso e da ciência. Já a inteligência emocional tem seu valor apologético da parte do senso-comum e da religião. Isto posto, temos que compreender a utilidade de cada uma e como elas se coadunam.

O universo é micro e macro e tudo o que está acima também está abaixo. A religião tem fator fundamental na TAC devido ao seu processo simbólico de auto-transformação pessoal do ser. Em outas palavras, a crença religiosa tem uma linguagem simbólica e irracional (instintiva). Se o indivíduo não conseguir controlar sua natureza animal ele será dominado por ela e isso acarretará em grandes problemas, um deles será a falta de autoconhecimento. Essas transformações do usuário da TAC se dá no valor micro. É nessa força impactante de auto-realização que o ser pode moldar seu destino (frequência oscilante de um criador). Algumas pessoas introvertidas acabam sendo incompreendidas quando acessam esse canal de mudança em sua vida, especialmente quando tentam agregar ao próximo pelo ciclo de absorção histórica.

A ciência tem seus valores lógicos e por imagens e palavras. Sua natureza estava de inicio mais para o mundo macro. As pessoas extrovertidas conseguem compreender melhor sua importância e para a TAC é totalmente perceptível sua aplicação. Visto que na ciência e nas áreas tecnológicas estamos sempre sendo bombardeados de novas informações que são passadas ao ciclo. Essas mudanças palpáveis geram transformação no ser-humano e muitos podem despertar-se internamente mediante o acúmulo informativo que lhes quebra velhas barreiras e maneiras de pensar que estavam sendo adotadas como empecilho para o fator mudança.

Agora que entramos em uma nova era, a ciência e a religião irão pouco a pouco se unir. Com a união destas ciências as pessoas vão começar a entender que ao invés de querer discriminar as coisas ao seu redor, devem porventura tentar uni-las. Assim, ficará prático a aceitação de novas ideias na sua egrégora e teremos jovens e crianças nascendo com um nível de criatividade absurdos.

Tudo isto é importante ser frisado para que compreendamos as linhas de conhecimento para a TAC. Vimos que para chegarmos à ideia, temos que ter um conhecimento somado a outro(s) que você possui desde o principio, mas para um conhecimento ser somado a outro que você possui, ele pode ter regras que o limitam. Vai depender, agora, dos tipos de conhecimento que o usuário está se dispondo para fazer todo o processo: absorver conhecimentos, alimentar a egrégora e gerar algo novo.

Uma positividade na Ciência a este respeito é que ela é muito limitada. Pelo incrível que pareça, para os originadores isto não vai ser ruim, desde que estejamos abordando a inovação. Acresce que quem segue o método cientifico terá sempre algo para explorar, refutar ou descobrir. A quantidade de informações de natureza cientifica que estão surgindo e alimentando o Ciclo somente aumenta o número de mais informações complexas para serem reveladas, e com elas transformar o meio. A mesma coisa acontece com o Bom-Senso, que tem uma gama infindável do universo para refletir e chegar em novas abordagens reflexivas em torno da própria. Quanto mais se descobre sobre a vastidão do universo, mais reformas

filosóficas e reflexivas no homem.

O que vale é a junção de conteúdos absorvidos para a egregora como fator de potencialização da ideia. Sendo assim, de nada importa qual linha de conhecimento se o homem que adquire aquela informação souber utilizá-la a seu favor, enxergando as positividades e produzindo algo de útil para o coletivo em cima daquele valor informativo. Independente das linhas de conhecimento, todas elas podem ajudar a um pensador original ter um insight, podendo chegar em uma nova descoberta. E para isto o criador servirá de grande utilidade seu árduo poder de interpretação das escrituras ou das fábulas, para chegar em uma verdade que elas desejam passar para o leitor e que todos sabem que raros são aqueles indivíduos que vem ao mundo e fazem jus das escrituras em suas ações e práticas.

Nenhum criador alcança altivez se não souber absorver inúmeras áreas distintas e compreender que em todas, independentemente se for religiosa ou cientifica, há positividade para que seu absorvedor origine algo totalmente produtivo para seu meio.

Se ignorarmos a importância destas duas linhas que seguem em paralelo ao bom-senso e ciência, seria o mesmo que dizer também os mitos, assim como lendas, não tem pertinência no modo como os povos faziam deste oficio o mecanismo de desvendar seus mistérios.

Todavia, a ciência e bom-senso seguem valor no que diz respeito a absorver informações e originar. Mas a religião e o senso-comum não são incongruentes com isto, somente a conduta seguida pelos laços ensinados por elas, quando olhadas de modo critico, podem alavancar ainda mais a efetividade da criação. Tanto na ciência quanto na religião tem-se informações para serem absorvidas. Porém é na geração e transformação que os valores mudam. Sendo uma para o micro e outra para o macro. A medida em que a ciência começa a compreender os valores micros (física quântica; nanotecnologia) ela passa a perfilar as informações religiosas e estas últimas começam a fazer sentido. Os homens vem ao longo da história trabalhando para chegar na união. Ainda neste século entenderemos isto.

Entendendo a positividade na Religião, é que podemos perceber que em muitos casos ela ajudou a encontrar progresso na ciência. É assim que: “Um incentivo para os avanços àrabes na geometria e topografia foi a necessidade de determinar a direção de Meca em qualquer lugar do mundo, para que o devoto islâmico pudesse se voltar para a cidade sagrada para suas orações como manda o Alcorão. Com essa necessidade em mente, os geômetras árabes adotaram a projeção estereoscópica, que produz uma imagem plana de uma superfície esférica, com os círculos mapeados como círculos ou linhas retas.” [A história da matemática de Anne Rooney]. E não é só isso, a obrigação de orar na hora certa levou os árabes ao desenvolvimento do calendário e, portanto, da astronomia. Por isso que em certa época da História o oriente dominou no aspecto cientifico ante ao ocidente.

O problema a ser levantado é a questão das interpretações para chegar na verdade. Por vezes podemos perceber que ambas as vias dizem simplesmente as mesmas coisas. “Assim, os padrões comuns ao redor do mundo por parte das religiões é aceitar:

1 – Apenas o Deus existe. Ele é supremo e está só.
2 – Os céus e a terra não tem forma. Tudo é escuridão ou está coberto pelas águas primevas.
3 – Então, surge a luz.
4 – O céu e a terra são separados.
5 – A terra é separada das águas. O dia e a noite são criados com o novo sol.
6 – A terra dá a luz a vegetação e, por fim, as criaturas.
7 - Os pássaros e os animais são criados.
8 – Surge o homem.

Esse padrão é compartilhado também pelas teorias atuais a respeito da origem das espécies, sem a aceitação da existência de Deus. Está em completa harmonia com a teoria do big band". [SOCIEDADES SECRETAS, PHILIP GARDINER]

As doutrinas dos livros sagrados fornecem à mente do estudante sério, tudo aquilo de que ele precisa para chegar ao conhecimento das coisas divinas, conforme o grau e o caráter de seu desenvolvimento. Pois da religião já se tem algo absoluto alcançada pela iluminação de algumas raridades, o objetivo religioso portanto não é descobrir o oculto, visto que ele perpassa sobre todas as coisas, mas revela-lo. Como que tivesse contida nela toda a máxima. Por conseguinte seu foco é demonstrá-la. Porém, esta estaria limitada somente, como digo, a algumas sumidades que conseguem interpretar corretamente o uso das palavras e coloca-las em prática.

CAPÍTULO VI

APLICANDO SOBRE OS PILARES DA DIALÉTICA

APLICANDO SOBRE OS PILARES DA DIALÉTICA

A Teoria da Absorção de Conhecimentos nada mais é do que uma mesma visão da dialética clássica, porém, dando uma metodologia diferente para explica-la, com alguns conceitos e informações adicionais para apoiar sua estrutura.

Dialética é um debate onde há ideias diferente, onde um posicionamento é defendido e contradito logo depois. Para os gregos, dialética era separar fatos, dividir as ideias para poder debatê-las com mais clareza. A dialética deles propunha um método de pensamento que é baseado nas contradições.

Porém, com o passar dos anos a dialética, como todas as outras coisas em si, evoluiu e teve notório avanço. Deixando de ser agora seu foco apenas em contradizer, consiste ela em uma forma de filosofar que pretende chegar à verdade através não só da contraposição, como reconciliação de contradições.

Então, alguém lança uma linha de raciocínio, um pensamento, que se denomina "Tese", pela qual vai ter por si só, uma contradição. Desta contradição, surge uma "Antítese". A Antítese, ela vai conservar alguns elementos da Tese. E posteriormente surge-se uma "Síntese", que vai combinar os elementos da Tese e da Antítese.

Na Teoria da Absorção de Conhecimentos um usuário irá fazer jus desta prática. Pois para este indivíduo há a devida noção de que uma ideia se sucede da outra através do ciclo de absorção história, e um pensamento que apoiamos só pode surgir pelo fato de haver anteriores. Valendo-se de que a dialética do pensamento é a capacidade de evoluirmos com nossas ideias, de enxergarmos a positividade ou o valor de uma determinada ideia, de sermos capazes de reconhecer um valor de uma ideia aparentemente oposta a esta primeira, e de gerarmos uma terceira informação da absorção destas duas (egrégora). Isto é, saber assumir os erros em algumas particularidades daquela linha de pensamento que você defende, e descartar as negatividades ou todo conteúdo inútil de ambas, gerando algo novo através da mescla das linhas antagônicas, pelas positividades agregadas contidas sobre elas.

Quando a dialética se une a teoria multifocal, há uma nova maneira de utilizar o conhecimento adquirido e de originá-lo. A teoria multifocal foi desenvolvida por Augusto Cury e implica na construção de múltiplas linhas de conhecimento em uma coisa só.

Um renascentista já enxergava as coisas sobre múltiplos pontos de vista, e este era Pico Della Mirandola, seu método era a conciliação dos opostos, enxergando em uma linha de raciocínio múltiplos pontos de vista diferentes e agregando-os. Essa tentativa picanha de trabalhar com os opostos parte de uma finalidade diametralmente oposta aos postulados da dialética moderna. Ele queria superar a oposição mediante a união absoluta de tudo, sem, contudo, analisar de maneira mais crítica.

Entretanto, ainda diferente das ideologias Picanas, a TAC não foca na utilização de múltiplos pontos de vista de maneira total. Com isso não pratica de "relações de compreensão amorosa" com os conhecimentos absorvidos de maneira integral, ao leva-los para a ideia. Mas sim na observância de suas positividades – acreditando que em tudo há algo para se tirar proveito – como na junção das mesmas, e, principalmente, no foco em descartar as negatividades. Deste último podemos ver que se distingue claramente do método Picano, porém, continuamos sendo um particípio do método Dialético. Nós não negamos totalmente uma afirmação, mas não aceitamos ela de bel prazer, com um amor inconsciente, como fazia ele.

A questão levantada pelo próprio em respeito a utilização integral dos opostos é

interessante. No entanto esta é justamente a diferença entre a filosofia Picana e a dialética. Pois enquanto a primeira agrega todas as oposições, levando junto a barganha ilógica e suas inverdades. A segunda vai trabalhar em cima dessas oposições, para conseguir separar o joio do trigo, transformando os conhecimentos antagônicos em uma síntese.

Indo ao que interessa, quanto a colocar em voga a teoria multifocal. Na TAC, como sabemos, deve-se absorver conhecimentos da natureza sensível, extrair os pontos positivos, uni-los aos pontos positivos de seus conhecimentos acumulados, estudar o que foi descartável e o porquê, levar para a ideia, e finalmente originar algo novo através da egrégora e acúmulo. É muito importante que toda esta diferenciação se resuma em um foco apenas: transformar.

A distinção provocada pela TAC está justamente na utilização da teoria multifocal em torno das ideias acumulativas de seu usuário ao longo da vida, isto é, a egrégora. Aqui, não faremos uso apenas de uma linha antagônica à outra, mas também ao acervo informativo que pulula querendo ter uma utilidade para a mente que o absorveu. Além disso, o usuário da TAC deve olhar uma ou mais informações que estão na mescla a fim de ir para a ideia, não somente do ponto de vista da via contraditória, como também sobre, obviamente, múltiplos pontos de vista diferentes sobre uma mesma informação. Sendo assim, é necessário para o indivíduo que pratica o que defendemos que sempre leve o máximo de informações adquiridas na natureza sensível e acumuladas na egrégora para a mescla, e isto vale para quando há uma rixa entre informações contraditórias. Na tentativa de gerar algo novo, o que seria uma "síntese" para a Dialética, é feita pelo usuário da TAC através do ato de enxergar múltiplos pontos de vista e incutir todas as informações da egrégora que sejam passiveis de utilidade para solucionar aquele problema e conseguir leva-lo a ideia, gerando uma inovação mais potencializada.

É como se você tivesse cento e setenta mil informações acumuladas na egrégora ao longo da vida. Absorve, então, uma nova, pela qual esta última está contradizendo uma informação sua anterior, e que você defende com veemência. O que fará para aceitar aquela nova ideia que é antagônica a uma sua já presente em si? E como gerará algo novo a partir delas? A primeira resposta é, diferente de Pico, não aceitar a bel prazer sem se importar com as consequências de particularidades contidas ali que podem rechaçar muitas de suas informações já absorvidas, não refutar totalmente por ser antagônica, nem olha-la apenas sobre o aspecto da informação que confronta com ela, pela qual você defende. Mas sim tentar observar suas positividades, tentar descartar o inútil, fazer o mesmo com sua informação já obtida e defendida, e, indo além, olhar para elas duas sobre múltiplos pontos de vista. Isto em si já seria o suficiente para que o indivíduo consiga absorver aquela informação antagônica, sendo agora parte da egrégora. Mas caso ele queira gerar algo novo,- respondendo a segunda pergunta - e solucionando completamente o problema, o que seria visto como uma síntese, aqui, no nosso ponto de vista, sobre a geração de novas ideias, a partir daquela que era antagônica a sua, é preciso, pois, fazer uso do máximo de informações similares e que possam sanar a questão e ajudar na potencialização desta solução, que aquele ser tem disponível, que são cerca de cento e setenta mil como já falado, uni-los e olha-los sobre pontos de vista diferente, gerando algo novo.

O ato de não descartar uma informação plenamente, mas saber absorver o que tem de útil nela e livrar-se da negatividade, é tão importante que se tem visto, experimentalmente, ao longo da história, a sua utilização e seu efeito. Olhemos alguns exemplos, pois a História da Matemática está cheia das mesmas e a Historiadora Anne Rooney fala muito sobre isso:

"Depois", diz ela, "de milênios que os Pitagóricos descartaram os números irracionais e outros no porvir, rejeitaram o conhecimento absorvido sobre os números negativos. O matemático Francês Albert Girard, finalmente aceitou os números negativos e

imaginários; os absorveu, levou até a ideia e juntou com sua egrégora de conhecimentos da matemática, e reconheceu que o numero de raízes que uma equação tem depende da ordem da equação – assim uma equação de segunda ordem tem duas raízes, uma equação de terceira ordem tem três raízes, assim por diante". [História da Matemáticade Anne Rooney]

Se olharmos a perspectiva da teoria multifocal, temos a importância de unificar diferentes linhas de raciocínio. A mente humana é datada a dividir as coisas em categorias. Mas na teoria da absorção de conhecimentos, quanto mais unificar, levando à ideia e gerando algo novo, melhor.

Convém, então, fazermos tal como o matemático Viéte, que foi uma das primeiras pessoas a encarar a matemática como um todo unificado, e não diferentes ramos a serem considerados separadamente. Deste modo, também, o filósofo e matemático René Descartes absorveu os conhecimentos sensíveis de Viéte, levou a ideia, e criou novas coisas, refinando a notação de Viéte, usando letras do início do alfabeto para valores conhecidos (a, b, c) e letras do fim do alfabeto para incógnitas (x, y, z). Ele usou números em posição mais elevada (sobrescrito) para indicar potências e usou símbolos para os operadores aritméticos que ainda utilizamos. A continuação se dá por Descartes, que finaliza, unindo dois conhecimentos, a Álgebra e a Geometria. Fazendo isso, ele proporcionou os meios para maior desenvolvimento da geometria algébrica em novas e incontáveis dimensões. Bonaventura Calvieri, pro exemplo, juntou o trabalho sobre divisão infinita de Arquimedes com Galileu. Ele obteve alguma coisa que era equivalente ao cálculo que seria inventado somente 50 anos mais tarde. Mais tarde Leibiniz escreveria que estava lendo o trabalho de Pascal que indicou o caminho do cálculo para ele.

Em uma experiência realizada em 1887 para provar que o espaço está permeado por um "éter" invisível, os físicos americanos Michelson e Morley provaram que a velocidade da luz é constante, fornecendo uma pedra fundamental para a teoria da relatividade. Ou seja, quem aceita a nova ideia gerada pela absorção de conhecimentos levada ao campo da ideia; tem tendência ao sucesso pela ilustre comunhão com as leis que regem o verdadeiro desenvolvimento intelectual. E quanto a esta experiência realizada sobre a luz, Einstein iria absorver esses conhecimentos de natureza sensível e levar para a ideia como complemento da formação de sua teoria.

Muito cuidado deve todo aquele almirante pela pratica da TAC, pois caso se deixe tombar pela prepotência, achando que sabe mais que os outros por ter um número protuberante de informações sensíveis absorvidas, deixará de assumir erros, esvaindo-se sua humildade, impedindo-o de enxergar pontos negativos em algumas de suas informações, assim como deixando de aceitar pontos positivos em informações entrantes, ele pode parar de se tornar criador, pois passa a acreditar, com sua vã prepotência, que sabe de tudo, e quem sabe de tudo também cria leis fixas e congeladas, deixando de criar e originar algo novo. Pois, afinal, quem sabe de tudo não necessita saber de mais nada, parando de absorver novas informações ou gera-las, fica agora a mercê de defender apenas aquele número excessivo absorvido. Porventura não estaria ai a necessidade de compreender o aspecto Dialético e a aplicação do mesmo pelo ponto de vista da TAC?

CAPÍTULO VII

DAS VARIAÇÕES EXIGIDAS PELA SELEÇÃO NATURAL

DAS VARIAÇÕES EXIGIDAS PELA SELEÇÃO NATURAL

A seleção natural é conceituada como uma seleção de indivíduos mais bem adaptados a determinada condição ecológica, eliminando os mais desvantajosos pela mesma situação. Tendo, também, maior probabilidade de determinado individuo sobreviver e deixar descendentes em um determinado ambiente. A seleção natural faz consequentemente uma mutação nas descendências, provocando a capacidade de evoluir.

Acho interessante que Steve Piker, renomado psicólogo e atuante na área neolinguística, em uma ponderação acerca de estarmos ou não evoluindo, disse que "do ponto de vista biológico provavelmente não muito. Não há "momentum" [contínuo] na evolução". E prossegue: "A seleção natural projetou a mente para ser um processador de informações". Isso pode ser um indicativo de que nos tempos atuais o foco maior do ser-humano se dá no fenômeno de absorver conhecimentos e gera-los.

O "processador de informações" será dado quando os indivíduos absorvem conhecimentos de natureza sensível; já o "gerador de informações" quando o mesmo leva para à ideia e origina algo novo. O "momentum" (contínuo) da evolução, pode ser comparado com a "Absorção Contínua", que ocorre quando temos indivíduos criadores fazendo uso das ferramentas da TAC com furor, trabalhando com sua mente da maneira real como ela funciona.

Acredito que muitos já tenham ouvido falar na palavra "memes". Este termo está muito famoso atualmente e serve para denominar uma ideia, afirmando que elas se replicam e formam mutações na transmissão de pessoa para pessoa em um processo de "seleção cultural".

Gosto de pensar que as ideias realmente evoluem, mas não por um esforço delas mesmas como agentes que se infiltram e nos impelem, como se tivessem vida própria. E sim como Steven Piker: "por um esforço na capacidade cerebral na melhora do produto". Isto, por sua vez, é o que afirmo ser o "momentum" da evolução inferido pelo trabalho da mente nas duas gamas: "Processador de informações" (absorver conhecimentos sensíveis) e "Gerador de informações" (levar à ideia e gerar algo novo), afim de melhorar o produto. Tomar esta atitude não só fará com que se aumente infinitamente o número de informações, como passe a ocorrer o efeito meme.

Fica claro que a ideia terá sua replicação e formará mutações na transmissão para os demais de acordo com o trabalho efetivo de seu gerador. Para uma ideia se tornar viva e até mesmo materializada ela precisa ser criada por um indivíduo, e a mesma perdurará de acordo com sua potencialização, esta última é consequência da complexidade de informações absorvidas pelo homem, bem como a mescla para produzi-la, e não da ideia em sim, como se tivesse um princípio operante generalizado em todas elas para que se difundissem.

Falando em termos de probabilidade, se a linguagem é o ponto chave de uma maior evolução no homem e a mesma diz respeito a necessidade de adquirir mais e mais conteúdos informativos, então com a utilização da ferramenta mental da teoria da absorção de conhecimento, gerando infinitas informações, novas maneiras seletivas terão que ser agregadas e possíveis mutações hão de vir.

O Ciclo de Absorção História segue uma linha ascendente, ou seja, se no século XIX tivemos um avanço industrial que nos levou a uma Ascenção 30% maior do que todo o

progresso histórico até aquele momento, e o século XX, por sua vez, ampliou a ascensão para 70% a mais que todo o passado por conta do avanço tecnológico (isto é apenas exemplo estatístico), então o século XXI desembocará uma evolução talvez de 200% ou mais com o avanço virtual em comparação com toda uma era antecedente. Daqui, seguimos a linha de raciocínio, observando o comentário de Darwin de que "a mudança das condições produz uma variabilidade mais indefinida do que definida".

Se Darwin deixa explicito que a ação indireta da alteração das condições de existência tem em uma de suas causas a "qualquer alteração nas condições externas". Então, o homem, tendo em sua seleção natural adquirido a linguagem como ponto fulminante para o despertar intelectual e cognitivo que vemos nos dias de hoje, só demonstra que o acumulo de complexidades absorvidos tem uma reação impactante no mesmo e, não se limitando apenas a exploração como também a geração de novos conteúdos ao meio, por meio da egrégora informativa acumulada, junto com a contribuição do Ciclo de Absorção Histórica, faz com que influa no seu desenvolvimento mais e mais. Deste modo vemos o quão importante é ser criador e ensinar os outros a serem também. Pois acumularemos mais informações ainda através de suas materializações para o Ciclo, e nosso progresso seguirá um percurso mais rápido.

"A complexidade, ou número de bits de informação, codificada no DNA é, aproximadamente, igual ao número de pares de bases da molécula. Durante os primeiros cerca de dois bilhões de anos, a taxa de aumento da complexidade deve ter sido da ordem de um bit de informação a cada cem anos. A taxa de aumento de complexidade do DNA cresceu gradualmente até cerca de um bit por ano, nos últimos milhões de anos. Cerca de 6 a 8 mil anos atrás, ocorreu um avanço extremamente importante: desenvolvemos a linguagem escrita. Isso significa que a informação podia ser transmitida de uma geração à seguinte sem precisar esperar que o processo muito lento de mutações aleatórias e seleção natural a codificasse na sequencia do DNA. O grau de complexidade cresceu enormemente. Um único romance em brochura poderia conter tantas informações quanto a diferença entre o DNA dos macacos e dos humanos, e uma enciclopédia de 30 volumes poderia descrever a sequencia completa do DNA humano." [STEPHEN HOWKING, O UNIVERSO EM UMA CASCA DE NÓS]

A transmissão acelerada da complexidade de DNA pela necessidade de absorver conhecimentos que estão a ser duplicados a cada ano faz com que o indivíduo capaz a se adaptar a este nível exigido de cognição e que utilize da TAC para fazer um contínuo nas criações de novas informações esteja trabalhando em prol deste processo de alterar o meio externo, para que seu nível complexo alimente a nova adaptação dos genitores que estão porvir, trazendo para os mesmos uma aceleração na complexidade de DNA. Isto condiz com outra passagem de Stephen: "Ainda mais importante é o fato de que a informação dos livros pode ser atualizada rapidamente. A taxa atual com que o DNA humano está sendo atualizado pela evolução biológica é de um bit por ano. Mas duzentos mil livros novos são publicados por ano, uma taxa de nova informação onde mais de um milhão de bits por segundo. É claro que a maior parte dessa informação é lixo, mas, mesmo se só um bit por milhão for útil, ainda assim é uma taxa cem mil vezes mais rápida do que a evolução biológica."

Das futuras gerações que terão uma gama infinita de informações para absorver. Serão modificadas as estruturas neurológicas pela sensibilidade de toda e qualquer alteração do meio externo. Tendo como condição de existência a capacidade efetiva de absorver conhecimentos de níveis complexos e de números extensos para conseguir sobrepujar o avanço tecnológico e informativo, alterando seus aspectos cognitivistas. O que isto quer dizer? Agora a seleção natural seguirá um meio virtual. Quem se adaptar ao nível de complexidade em seu redor vencerá. As crianças nascerão com super habilidades...

Sabemos que assim como o homem transforma o meio em que vive, o meio transformado muda o velho homem, mas muda mais ainda o que está por vir.

Tenho intentado a conjecturar, com isto, que uma criança deve adaptar-se involuntariamente a nova massa de informações que constantemente tornam a multiplicar-se. Dado a isto é que temos uma evolução acelerada. Por isso faz-se importante levar o conhecimento à ideia para surgir algo novo, pois tudo deve mudar constantemente, ressoando com as leis universais.

O meio vai nos condicionar à aprimorar o intelecto pelos estímulos que são gerados pela tecnologia e nível de complexidade. Isso entrará para o processo hereditário e seletivo.

Assim, quando a matemática em uma época vindoura estiver em um nível de complexidade infindável. Um jovem acadêmico que esteja excitavelmente interessado nesta ciência não necessitará ficar meio século na academia.

O meio ao qual o homem vive estará cada vez mais desvirtuado da natureza e de seus princípios de sobrevivência. Sendo agora o objetivo para a seleção natural da espécie muito mais para o lado cognitivo. Para se adaptar ao nível de complexidade informativa e ascender o método de linguagem, que antes era apenas verbal, depois verbal e escrita, e em tempos breves acharemos outra maneira de acoplar conhecimentos para conseguir subsidiar a quantidade que tem se extrapolado a ritmos infindáveis.

Então qual seria a objeção em rejeitar uma hipótese como alteração cognitiva em virtude do aparato tecnológico e avanço cientifico atual? Cada vez mais vai nascer homens com variações vantajosas para a área cognitiva em virtude do meio. Afinal, não falou atoa: “De qualquer forma, acredito que ao menos algumas pequenas modificações podem ser atribuídas à ação direta das condições de vida, tais como um maior tamanho, em razão de uma alimentação melhor; algumas mudanças de cor, em razão do tipo de alimento e da luz; talvez até mesmo a espessura da pele, em virtude do clima.” [Charles Darwin].

Uma vez o meio modificando-se e fazendo com que a luta pela sobrevivência fosse pela capacidade de adquirir uma vasta gama de informações e aprender a utilizar a tecnologia crescente, a adaptação será com base nestes critérios que vem a ser uma novidade ao homem. E resultará na mudança genética que influencia a inteligência na mudança cognitiva.

Essa será a nova luta pela sobrevivência e absorver conhecimentos, levando à ideia e gerando algo novo, rapidamente proporcionará um ambiente tão vindouro como este que estamos alicerçando sobre o acúmulo de conteúdos complexos: “Seja qual for a causa de cada pequena diferença que se produza nos descendentes de uma espécie, uma vez que cada uma deve ter uma causa especifica, é a acumulação constante dessas diferenças, quando benéficas ao indivíduo, dentro de um processo conduzido pela seleção natural, que produz todas as modificações estruturais mais importantes, com as quais os inúmeros seres existentes na face da terra estão capacitados a lutar entre si, adaptando-se de forma muito melhor à luta pela sobrevivência.” [Charles Darwin].

A seleção natural atua somente no sentido de preservar as modificações benéficas. Modificações estas que relutarão em mudar pelo incrível avanço tecnológico e informativo, terão, quem sabe, suas barreiras rompidas, especialmente nas crianças, que apresentam um cérebro mais plástico, tendo habilidades cerebrais que permitem que neurônios mudem de função.

Darwin diz: “A teoria da seleção natural se baseia na crença de que toda variedade nova, e, em última análise, cada espécie nova, se produza e sobreviva por meio de alguma vantagem em relação aos seus concorrentes, levando quase inevitavelmente à consequente extinção das formas menos favorecidas. ” O favorecimento humano ante aos demais se favoreceu bem pela linguagem. E o favorecimento do homem ante ao homem favorece-se

quando este porventura utiliza a TAC. Absorvendo conhecimentos e gerando algo novo.

É importante lembrar que a TAC acredita que a potência de um criador se dá conforme a quantidade de conhecimentos que ele adquire. Porventura teria uma ideia promissora aquele que nada absorveu do meio? Doravante há que se fazer jus de uma obra contundente o indivíduo que absorveu na egrégora de informações um número significativo, pois daí que provém a força de sua criação. E deste acumulo se explica como ele faz para gerar novas coisas incessantemente.

Agora, no tocante aos outros animais – pois todo ser-humano é um. Sem dúvida, quando os animais são domesticados eles atenuam seus instintos naturais pela seleção natural. Além disso, os animais usam não só o instinto, como a razão. Certamente o hábito ocasionalmente influencia a modificação dos instintos, mas não é fator indispensável.

"Podemos concluir, portanto, - disse Darwin – que os instintos domésticos foram adquiridos e que os naturais foram perdidos; em parte por causa do hábito, e em parte pelo fato de o homem estar selecionando e acumulando, durante gerações sucessivas, alguns hábitos e reações peculiares, surgidos inicialmente em razão do que podemos chamar, dada a nossa ignorância sobre o assunto, um acidente."

Não mais acidentalmente. Mas por uma lei certa podemos caracterizar essa forma do homem evoluir através das criações e consequentemente do aumento de novas informações ao ambiente, assim como o grande aparato tecnológico provindo do grande corpo de ciência gerado daí: "A evolução sofre variações em ritmo acelerado ascendente conforme o ímpeto das transformações do meio". E quem prevalecerá a força deste ímpeto será o participante ativo da TAC

Quanto mais informações tivermos para absorver, mais rápido será a evolução humana. Portanto, absorver conhecimentos e levar para a ideia, criando algo novo, é trabalhar em prol de aguçar no progresso da inteligência a medida que se coloca novas informações no mundo. "O que conta mesmo são os padrões de conexões entre os neurônios."

Tudo isto que se é posto aqui, é muito simples e resume-se na consequência do que se aprendeu nos capítulos anteriores: A absorção de conhecimento sensível, passada pela egrégora, levando-a à ideia e gerando algo novo, quando feita continuamente sofre seleção (mutação) pelas contingências de reforço (estimulo, hábito).

Uma das pessoas que vai tocar neste assunto é Skinner, pai do Behaviorismo, em seu estudo do comportamento: "E o pensamento criador preocupa-se grandemente com a produção de "mutações". Escritores, artistas, compositores, matemáticos, cientistas e inventores estão familiarizados com formas explicitas de tornar mais provável a ocorrência de comportamento original."

Ou seja, eles são estimulados pelas criações novas e diferentes de tudo a agregarem um comportamento diferenciado e original: "Podemos também descobrir algumas das fontes de novas formas de comportamento que sofrem seleção pelas contingências de reforço predominantes e, felizmente, o artista ou pensador criativo dispõe de outros meios de introduzir novidades."

Mas o que exatamente queremos dizer com estas mutações sofridas por parte de um originador que trabalha com um furor pelo qual praticamente ninguém exerce na TAC? Simplesmente que ele passa a expandir uma área cerebral que esteja ligada com o envolvimento criativo pelo qual seu usuário utiliza. E essa expansão faz ele ascender em um nível de criação tão protuberante que o torna capaz de trazer ao mundo tangível obras excelsas que desafiam a inteligência humana convencional e mudam o percurso da História. A isto é importante frisar aquilo que outrora atei-me a defender, que ninguém nasce falando, e,

acreditar que um homem com mente brilhante assim o é por natureza primeira, e tão somente a cargo disto, pelo qual nunca poderá se equiparar a ele, por não ter o “dom”, é uma bestialidade e o fracasso das pessoas reside nisto.

Pois como falamos, a linguagem (símbolos, sinais, sons) é desencadeante da inteligência; mas essa ferramenta ligada ao abstrato só se torna mais forte e bem trabalhada através do uso da imaginação. O ato de criar e a criatividade são verdadeiros gatilhos da inteligência humana e nos separa dos outros animais.

Para se tornar um autêntico criador é necessário entender algumas características adotadas por pessoas que foram responsáveis por grandes ideias que revolucionaram o mundo.

CAPÍTULO VIII

PIRÂMIDES DE SUCESSO DA TAC

PIRÂMIDES DE SUCESSO DA TAC

Se você chegou até aqui, então entendeu que o processo da TAC se constrói dentro de alguns fatores:

1) Investigar o desconhecido por meio da absorção de conhecimentos de natureza sensível, até que este se torne conhecido.

2) impor repetição rítmica daquilo que é conhecido, para expandi-lo e conhece-lo em sua plenitude, por meio da Absorção Contínua..

3) variar essa repetição de todas as maneiras possíveis e imagináveis, utilizando-se da teoria multifocal e método dialético aos olhos da TAC.

4) selecionar as variações mais satisfatórias para desenvolve-las à custa dos outros, descartando, como bem dito, os aspectos negativos e saber reconhece-los, afim de não tornar-se prepotente.

5) combinar essas variações entre si de todas as formas possíveis, através da egrégora acumulada ao longo da vida.

6) Levar até a ideia e gerar algo novo.

Só assim estará fazendo uso dos dois hemisférios cerebrais, trabalhando tanto com a parte lógica como imaginativa. Tanto com a defesa de Aristóteles pelo sensível, simbolizado pelo hemisfério esquerdo e lógico-matemático, como com a defesa de Platão pela ideia, simbolizado pelo hemisfério direito e imaginativo-abstrato.

É preciso aprender a ser um “neofílico”. Neofílico é o adepto da mudança, que nos conduz a novas experiências, trazendo novidades, ou seja, praticantes da TAC. Os outros são os “Neofóbicos”, que se trata justamente dos que tem repulsa, seus egos sentem-se ameaçados ao novo e eles lutam a todo custo para impedir o avanço. Portanto, sejas adepto do novo, pelo qual deseja sempre se distanciar da massa ignorante que repudia novidades. Lembrai nos estudos dos grandes sábios, no que diz respeito aos seus sofrimentos, o quão ardiloso foi para eles. E isto é a causa primeira que prova por si mesma que o caminho verdadeiro é aquele cujo espaçamento é curto e, de fato, difícil. Pois se assim não fosse, Mandela não teria ficado 27 anos preso antes de cumprir sua missão. Tampouco Charles Chaplin teria mendigado anteriormente a sua transmutação famosa em Carlitos. Walt Disney talvez nunca teria alcançado a conquista de suas ambições se o seu empregador não tivesse lhe despedido do emprego de desenhista e o colocado miserando sobre as ruas.

PIRÂMIDES DE SUCESSO DA TAC

A pirâmide de sucesso da TAC é trabalhada da seguinte maneira: são duas pirâmides com 3 características fundamentais para transformar-lhe em um autêntico criador.

Começo fazendo uma breve apresentação dos 6 caracteres que se qualificam para o cargo, os mesmos devem se interconectar e trabalhar em comunhão. Porém, três são primários e três são secundários. O que eu quero dizer com isto é que alguns dos atributos são

responsáveis para ocasionar os outros, se eles são selecionados como primeiro ou segundo de nada tem a ver com o grau da importância de cada um. E esse "acarretamento" que um despende sobre o outro trata-se da potência e não de uma exclusividade pela qual, sem ela, o outro não é originado. São eles:

ASPECTOS PRIMÁRIOS: Fé; Obra e Paixão

ASPECTOS SECUNDÁRIOS : Supra-excitar; Isolamento e Criar

ASPECTOS PRIMÁRIOS

FÉ

Muitas pessoas, especialmente religiosas, acreditam vigorosamente no poder da fé, e costumam fazer autoafirmações com pensamentos positivos para as coisas, tendendo a crença de um poder natural e da ação de um remediador intangível. Mas, também temos céticos que desacreditam que ela é responsável por milagres, alguns deles são homens frustrados com a intolerância religiosa, com o que as igrejas fizeram no passado ou até mesmo com as superstições e ideias errôneas que os crentes fazem em torno da fé, e eles costumam se tornar ateus e acreditarem somente nos sentidos. No entanto, os sentidos amiúde falham, e a fé também. É aí que entra o conceito de fé apresentado neste livro, pois é totalmente diferente do apresentado pelo senso comum, daquele demonstrado por muitas religiões e do desacreditado pelos céticos.

A fé do nosso ponto de vista deve ser entendida não como um milagre vindo de fora ou uma energia inteligente que está aquém do agente que deposita força sobre ela, tampouco como algo que lhe acontecerá somente porque você acredita, sem uma ação física. Mas sim como uma alteração da matéria que parte do seu ser, dependendo da obra e da paixão. Ora, a crença na mudança não é fé, acreditar sem se mover não pode ser considerado acreditar verdadeiramente. Direi, pois, que "minha fé é a certeza". E se eu tenho a devida certeza de que mudarei o mundo e serei melhor em algo, então eu irei atrás de efetuar isto, daí que se contém com a "obra". E se eu quero realmente alterar e efetuo, daí que se contém a "paixão" por aquilo que faço. Somente este mister, essa trindade é que pode ser chamada de fé. O conto das moedas dita por Jesus Cristo está justamente se referindo a isto. "Perde muito aquele que acredita nada poder ganhar". Do mesmo modo se recebe o que deposita sua crença na ação, e só consegue ir até o fim pela paixão. Por conseguinte, a mente domina a matéria, mas somente aquela que usufrui da fé fidedigna posta aqui.

Por exemplo, o vocalista que manteve sua banda no número 1 das mais tocadas do mundo, Kurt Kobain, quando era criança, dizia que ia ser um músico famoso, se matar e viver na fama eterna. Luther King desde a mais tenra idade dizia que sua missão era libertar os negros da opressão. Freud, quando ainda não era nada, jovem, sem formação profissional, falava para a mulher na qual ia se casar sobre a "biografia" que iriam fazer do mesmo no futuro. Agora o calamitoso Hitler, quando adolescente e pobre saiu de um teatro e falou para o amigo que tinha uma missão de "libertar seu povo". E, por último, Júlio Cesar, o mesmo avista a estátua de Alexandre, o Grande. Senta ao lado e começa a ler passagens em grego sobre a História de Alexandre. Os seus empregados o veem chorando e perguntam a causa de sua aflição. O mesmo responde: "Não é um justo motivo de dor ver que Alexandre, com a idade em que estou, já havia conquistado tantos reinos, enquanto eu ainda não fiz nada de

memorável?” Demonstrando assim sua ambição.

Portanto, as figuras histórias foram aquelas que sempre defenderam suas ideias e lutaram por elas até o fim, alterando a matéria e o rumo do mundo. Essa é a verdadeira fé, uma certeza que lhe faz agir para realiza-la.

OBRA

No que nos concede a “obra”, não é o simples servir, com desgosto e de forma habitual, mas sim como uma paixão que lhe torna de certa forma radical. Porém, jamais partindo para o extremismo. E como bem sei que as pessoas tendem a confundir, explicarei, o radicalismo e extremismo apresentam em comum o fato de as pessoas assim agirem de forma totalmente exagerada. Todavia, a diferença é que o radical tem a mente aberta, sabe que as vezes passa do limite, consegue ouvir outras opiniões e até agregá-las; enquanto o extremista tem a mente fechada, não ouve ninguém e ignora, acreditando estar com todas as razões, o que lhe torna prepotente. Quem nunca conheceu um extremista? Bom, o radical é mais difícil de se achar. Se olharmos sobre múltiplos pontos de vista, veremos que o “radical” nada mais é que a atuação por parte de um indivíduo sobre a “Absorção Contínua”.

Agora, como poderei explicar melhor o porquê de a “obra” contida aqui ter que ser impelida de forma radical? Tudo gira em torno da força de sua fé. Se você tem a certeza de que vai mudar o mundo e todos a sua volta, fazendo uso da verdadeira fé. Não conseguirá concretizá-la se der ouvido as tradições e pragmatismos, que nos dizem: “Não faça nada de forma exagerada; Trabalhe 8 horas por dia; durma 8 horas por dia; coma carne; etc.” Tudo bem que tudo o que eles nos dizem tem sentido e algumas coisas são abordadas cientificamente. Porém, se você exerce algo (obra) com fé e paixão, fará aquilo 16 horas por dia e ao invés de prejudicar sua saúde tanto física quanto mental, encontrará mais deleite e se tornará mais saudável. Amigo, existiram grandes homens que dormiam incríveis 2 horas por dia, alguns menos e outros mais, e a única coisa que faziam nesse ínterim era obrarem para aquilo que gostavam – paixão – e acreditavam ser vossas missões – fé. – Nikola Tesla; Leonardo da Vinci; Isaac Newton; Thomas Edson. Todos eram autênticos criadores. Se eles ouvissem os outros lhes dizendo para não trabalharem tanto em prol da conquista e dormirem mais em prol da saúde, eles não teriam conseguido concretizar suas missões aqui na Terra. Todos faziam uso do sono polifásico, da retenção sexual e eram totalmente radicais. Utilizavam a fé que eu bem posicionei para vocês e a paixão.

Agora, se o indivíduo não tem uma força de vontade e fé, então não deve ser radical. Os radicais devem utilizar os recursos das pirâmides de indução criativa (que é a utilização das 6 características apresentadas aqui) e para isto é necessário audácia.

PAIXÃO

A paixão frenética é a única responsável pela obra e pela fé. No entanto, se na fé se encontra a certeza de que irá mudar tudo e se tornar o melhor, alguém capaz de transcender, então logo isso acarretará na imensidão do ímpeto da obra. E para esta última ser feita de forma que você não pense mais em dormir nem em comer, é necessário uma paixão frenética pelo ofício, de modo tão intenso que já não se trata mais de um projeto, mas sim de uma missão.

Muitas vezes tendemos a correlacionar esse tipo de paixão aqui abordado como uma disposição inata. O ser nasce com ela e é para ela que ele vive. Daí que se tira a expressão popular: “Faz o que gosta, jamais faça algo por mera obrigação”. Evidentemente para exercer

o que ama é necessário se conhecer. Então predomina-se na sociedade atual a falta de autoconhecimento, pois muitos não fazem a mínima do porquê nasceram neste planeta quente e sofrido. Contudo, o saber torna-se produto da fé. O querer da paixão e o fazer da obra. Quanto a causalidade, a fé causa “supra-excitação”; A paixão causa o ato de “criar”. E a obra o de “isolamento”.

ASPECTOS SECUNDÁRIOS

SUPRA-EXCITAR

Quando falamos de supra-excitar, estamos sobretudo nos referindo às emoções. As emoções supra-excitadas são consequência direta da fé, e indireta de todos os outros 5 componentes. Mas o que significa supra-excitar as emoções, seria um estado extático? Sim, contudo dependente da concepção sobre o Êxtase. Se pensarmos na definição agregada pelo Espiritismo ou pelo filósofo Plotino, até mesmo pelas descritas na espiritualidade como sentimento de unidade com o tempo e o espaço, então é disso que estamos a falar. Não duvido se o caro leitor nunca tiver ouvido falar disso, assim como não questiono se me disser que nunca passou por essa experiência. Muito pelo contrário, olho com desconfiança para os que dizem já ter usufruído do efeito, pois embora a pronuncia da pessoa que se diz ter passado por isto seja ouvida pelos arredores, o ocorrido com ela dificilmente é verossímil.

A “supra-excitação das emoções” é de longe a característica mais difícil de ser alcançada. Para conseguir o estado Extático, é necessário seguir todas as outras pontas das duas pirâmides de sucesso que iremos ver. Além disso, a fé; obra e paixão feitas como bem lecionei, acarretará com toda certeza o isolamento e o estado criativo. Porém, a supra-excitação somente será ativada em estados extremos, e será ela a maior responsável pelo que o indivíduo irá criar. Pois em Êxtase ele penetra no “mundo das ideias” de Platão, sua criatividade sobrepuja e ele consegue se tornar um criador que materializa abstrações pelas quais conseguiu captar no mundo extra-sensorial. Para se ter noção da relevância, observem este ponto curioso: o “isolamento” e o ato de “criar” podem ser obtidos sem necessitar que os outros componentes da pirâmide – criar; isolamento; supra-excitar – estejam ativos. Mas, no que tange o “supra-excitar”, somente conseguirá se todos estiverem em estado máximos e sendo efetuados.

Por isso que as teologias defendem em suas máximas a fé como o objetivo perene de vida do indivíduo. Pois ela é o grande desencadeador da supra-excitação, do estado divino onde o ser pega sua missão direta da fonte. Claro, pois ela é o veículo para se alterar a matéria através do próprio observador. Nota-se frequentemente em um Extático a crença dele neste estado de que vai mudar o mundo; de que é o messias; o escolhido.

Embora todas as características que estamos abordando sejam passíveis de atuação por vontade direta, sendo a pessoa responsável em executá-las e tomar atitudes para colocá-las em sua vida. A supra-excitação será diferente, não depende do observador, ele não será atuador e sua vontade direta não terá rédeas para desencadear este efeito pela sua simples ação. Mas, supra-excitar as emoções advém de um estímulo provocado pelo ato frutífero de alimentar os outros componentes. Portanto, a conduta correta para alcançar esse estado é acarretar os outros 5 estados para que isso estimule suas emoções e lhe deixem em estado

último, que é o de Êxtase.

Não necessariamente precisa supra-excitar para alcançar o sucesso na TAC, bem como tornar-se seu usuário. Tampouco utilizar todos estes recursos aqui postos. Isto não é uma lei mas sim um reforço para auxiliá-los. Além disso, se fosse necessário a supra-excitação para atingir este ponto almejado, então praticamente ninguém conseguiria. Há outras maneiras de se alcançar essa supra-excitação, porém, estamos aqui a tratar do criador e da forma máxima de potencializar, que quando exercida, pode fazer uma ideia revolucionar o mundo.

ISOLAMENTO

O estado de enclausurar-se é um dos comportamentos de quem está começando a entender a fenomenologia, como também para um estado maior de criatividade. O isolamento é a prova de que a "obra" com forte ímpeto e a "paixão" por aquilo que exerce estão começando a leva-lo para um outro patamar. Talvez perceba agora porque muitas religiões pedem o jejum e o isolamento. É porque é uma forma de atingir maior espiritualidade, um desprendimento forte com a matéria para alcançar mundos inacessíveis. Além disso, como nos tornar melhor se estamos sempre com alguém ao nosso lado nos impedindo de realizar proezas de forma pela qual seu amor por aquilo lhe exige? Somente seguindo o que seu coração realmente lhe pede é que irá aos poucos perceber que no fundo, se você tem uma meta e um sonho, para realizá-lo deve dar o máximo de si, e muitas vezes vai precisar ficar sozinho.

Michael Jordan, o maior líder do basquete, sempre após os treinos ia para a quadra sozinho e continuava seu treino por horas e horas. Hitler, Dante e Voltaire tiveram seus maiores momentos de inspiração quanto aos livros que escreviam na cadeia, isolados! Raul Seixas, o cantor brasileiro fenomenal, sempre sumia antes de gravar seu novo disco repleto de músicas com letras inimagináveis e abordando temas transcendentais (supra-excitar), não é à toa que ele e Paulo Coelho, o escritor de renome internacional, eram amigos inseparáveis e ligados ao ocultismo. Pois ser conectado com as ciências ocultas é algo que fará com que muitos se isolem por serem incompreendidos e terem um leque de informações que poucos de seus próximos assimilam. Lembrem-se, os trabalhadores da TAC acessam a natureza oculta. Assim, os ocultistas da Idade Média eram tidos como bruxos porque entendiam de coisas além e viviam isolados.

Quando escutamos palestras de eminentes homens, eles sempre falam a mesma coisa, que tinham um sonho que era desacreditado pela maioria e que os mesmos diziam para eles desistirem, pois não seriam capazes. Isso talvez fosse responsável por deixarem eles isolados, mas o maior motivo para que não seguissem o conselho dos outros era porque faziam uso da verdadeira fé descrita aqui, assim como da paixão e da obra, pois não desistiram em nenhum momento. Agora, quanto ao isolamento, o que fará com que seja adquirido e que entre nesse estado sem temer, repudiar ou ter que aturar com desgosto; é a obra como fator primário e o restante secundário. A obra de modo radical como defendemos irá fazer com que tenha que se manter sozinho, já quanto ao não dormir e nem comer, é necessário também a paixão e a fé, assim como na máxima a supra-excitação. Pois sua falta de sono ou de apetite se dará involuntariamente, através da supra-esxcitação com a mescla de absorções que se está criando algo novo.

De maneira alguma deve, na tentativa de tornar-se um criador, apelar para o ato voluntario de cessar a comida e o sono sentido. Foi involuntariamente que Moisés criou as leis na montanha 40 dias sem comer e nem beber. Do mesmo modo procede Jesus. Talvez esse seja o porquê, se me é válido prolongar, de o filósofo e erudito Giordano Bruno, considerado

um mago por entender de supra-excitar assim como da pirâmide aqui ensinada, tenha dito que Moisés e Jesus eram magos que faziam uso da magia natural. Pois o Êxtase Divino realmente é um poder. Um poder natural que todos temos conosco e que está presente na natureza, na criação e em todo.

CRIAR

Por último, aquele que mais esperávamos, o ato de criar. Em suma, deve-se aprender a se tornar um criador. Mas o que exatamente significa criar? Novamente, não nos é admirável o que o senso comum responde, nem mesmo o falso bom senso da comunidade.

Criar parte da fidelíssima sabedoria. E ela nos é tocada pela verdadeira contemplação do que está por trás do visível objeto material. Eis que a pessoa consegue ver a parte externa de uma árvore. O biólogo, por sua vez, entende sua natureza microscópica, o que por si só já é um montante. Porém, o filósofo real enxerga o que se está por detrás e pela frente; a largura e a profundidade; o diâmetro e a vértice; a sombra e a luz; o ângulo e a reta; o interior e o exterior; o tempo e o espaço; o que cria vínculos com ela e o que a ela vincula-se. Ele vê na árvore a criação de tudo, consegue contemplá-la como ela merece ser contemplada. Pois o filósofo, baseando-se nas premissas do maior de todos, Giordano Bruno, "não cruza os braços diante da obra que se lhe apresenta". Sendo assim, um verdadeiro criador deve ser um filósofo. E só conseguirá alcançar a condição de usuário e concretizar todos os atributos aquele que é filósofo. Ainda fugindo da laica ignorância, não é preciso gostar da matéria filosofia. Muitos homens de sucesso eram filósofos e nem todos entendiam de filosofia, trata-se apenas de um dispêndio natural que está enraizado em todos nós. Fazer a obra com paixão e fé; ficar isolado e ser um criador é o ápice do que se entende por filosofar. Este é o tipo de pessoa que cria pelo qual se exige aqui.

A "paixão" é o responsável por desencadear o aspecto criativo. Sim, pois partindo do raciocínio sobre um vínculo extremo, sabemos que aquilo pelo qual o homem conecta-se por amor, ele tende a chegar facilmente nas extremidades limitantes daquela determinada área engendrada. Por isso a importância da "paixão frenética", pois quando a pessoa que é apaixonada consegue alcançar o limite de uma matéria, ela estaciona e fica satisfeita por ter dominado tudo aquilo pelo qual o homem já conseguiu explorar. Porém, aquele que segue a "paixão frenética", após ter total domínio do quadro pelo qual requer a conquista, ele não se inerte na barreira da complexidade, mas pelo contrário, enfrenta-a e pretende achar meios de conseguir ir além. É aí que o matemático criará cálculos revolucionários; que o físico descobrirá segredos do universo e que o filósofo interpretará os mesmos. Obviamente nada disso seria possível sem a fé de que tem certeza que mudará o mundo através do seu objetivo principal, da sua função pela qual acredita ter nascido. Tampouco continuará se não tiver a obra; isolamento. Mas para ser um criador, é requisitado todos estes, mas acima de tudo a "paixão".

Quando o nosso usuário da pirâmide da indução criativa começar sua luta intensa por criar, ele deverá tomar alguns cuidados. Em princípio, não se pode seguir totalmente os métodos pragmáticos, científicos e rígidos. Nosso usuário é um criador e como tal adere à criatividade para sempre seguir caminhos opostos, diferentes e excêntricos. Uma gota de superstição o fará viajar sobre mundos imaginários e conseguir após amadurecimento e perseverança preservar o que é útil, após isso ele poderá transformar em ciência.

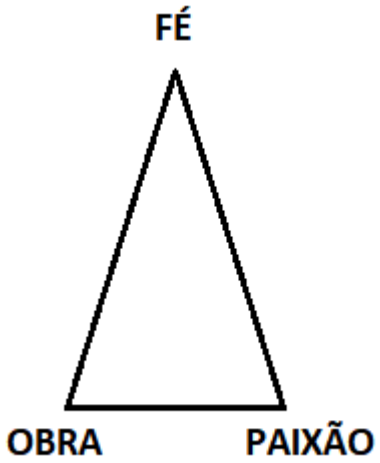
O principal objetivo de todos é lhe dado pela fé, o mesmo não cria dificuldade para si mesmo, pelo contrário, acredita com toda certeza que encontrará o cálculo que revelará o segredo de tudo. Ele sabe que conseguirá se tornar o maior filósofo da era. Ele tem entendimento de que nasceu para ser o maior político da História. Ele anseia conquistar aquilo

que os outros pensam ser capacidade somente de um super-homem com poderes especiais. Um criador consegue sintetizar inúmeras informações de diferentes setores – até mesmo contraditórios -, ele deve ser capaz de captar o que lhe agrega valor e descartar o inútil. É exigido da sua personalidade a capacidade de entender que em toda área do saber se tem verdades, portanto, todas as teologias, filosofias; ciências ocultas; macabras; risonhas; magias negras e brancas; etc. Tudo pode ser absorvido por um criador e em todas encontrará coisas positivas e negativas para mesclar na egrégora e formar algo novo. Lembre-se, somos os radicalistas, jamais os extremistas. Somos humildes e não prepotentes. Conseguimos aprender com nossos erros e com o dos outros. Conseguimos entender o que fizemos de errado através do acerto do adversário. São essas algumas das condutas responsáveis pela personalidade de um verdadeiro criador.

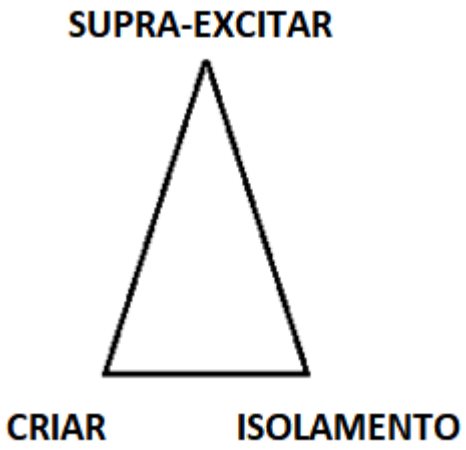
Acaso refletes sobre como um homem criativo pensa? Ele diz: “Se seguir o mesmo caminho de todos, então nunca será um criador, pois esta vaga é única”. Isso porque ele não consegue andar em linha reta, sempre preferiu a torta mesmo sendo criticado; ignorado e afastado pela manada que gosta do que é comum e normal. Giordano Bruno preferiu ser queimado como um pastor do que viver em uma manada como uma ovelha.

É na ação corriqueira de criar que você dará força ao isolamento e a obra excessiva, também é criando que você está depositando ímpeto na convicção de que está fazendo algo que irá mudar o mundo, alimentando a fé pura e original. Acima de tudo, é agindo deste jeito que você está entrando em comunhão não só com sua natureza, mas sim com sua capacidade como homem cósmico.

1º PIRAMIDE DE SUCESSO DA TAC



2º PIRAMIDE DE SUCESSO DA TAC



PIRAMIDES DE SUCESSOS DA TAC

